



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

NICOLLE DUARTE SILVA

**TRADIÇÃO, MEMÓRIA E RUPTURA: O PAPEL DA ASSOCIAÇÃO
COMUNITÁRIA SOCIOCULTURAL DE MAJOR SALES/RN NA SALVAGUARDA
DA DANÇA DOS CABOCLOS**

São Luís - MA

2025

NICOLLE DUARTE SILVA

**TRADIÇÃO, MEMÓRIA E RUPTURA: O PAPEL DA ASSOCIAÇÃO
COMUNITÁRIA SOCIOCULTURAL DE MAJOR SALES/RN NA SALVAGUARDA
DA DANÇA DOS CABOCLOS**

Monografia apresentada ao Curso de Teatro
Licenciatura da Universidade Federal do
Maranhão para obtenção do Grau de Licenciada
em Teatro.

Orientadora: Profa. Dra. Tânia Cristina Costa
Ribeiro.

São Luís - MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a). Diretoria
Integrada de Bibliotecas/UFMA

Duarte Silva, Nicolle.

Tradição, Memória e Ruptura: O Papel da Associação
Comunitária Sociocultural de Major Sales/RN na
Salvaguarda da Dança dos Caboclos / Nicolle Duarte
Silva. - 2025. 83 p.

Orientador(a): Tânia Cristina Costa Ribeiro.
Monografia (Graduação) - Curso de Teatro, Universidade
Federal do Maranhão, São Luís-ma, 2025.

1. Dança dos Caboclos. 2. Ponto de Cultura. 3.
Tradição. 4. Memória. 5. Cultura Popular. I. Costa
Ribeiro, Tânia Cristina. II. Título.

NICOLLE DUARTE SILVA

**TRADIÇÃO, MEMÓRIA E RUPTURA: O PAPEL DA ASSOCIAÇÃO
COMUNITÁRIA SOCIOCULTURAL DE MAJOR SALES/RN NA SALVAGUARDA
DA DANÇA DOS CABOCLOS**

Monografia apresentada ao Curso de Teatro
Licenciatura da Universidade Federal do
Maranhão para obtenção do Grau de Licenciada
em Teatro.

Aprovada em: 07 / /

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a. Tânia Cristina Costa Ribeiro (Orientadora)
Doutora em Arte
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a. Dr.^a. Ana Socorro Ramos Braga (Examinadora Interna)
Doutora em Teatro
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a. Dr.^a. Flavia Andresa Oliveira de Menezes (Examinadora Interna)
Doutora em Artes Cênicas
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a. Dr.^a. Gisele Soares de Vasconcelos (Examinadora Interna)
Doutora em Artes Cênicas
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Ivannete Duarte, pela proteção, suporte e força que me guia.

À minha irmã, Júlia, pela alegria constante e por vibrar minhas vitórias, ainda que pequenas.

À minha esposa, Maria Luiza, por ser luz no meu caminho e nunca soltar a minha mão.

À todos os agentes culturais, mestres e membros da comunidade que contribuíram generosamente para a realização desta pesquisa.

À minha orientadora, Tânia Cristina, que representa todos os professores da UFMA, por sua dedicação e condução, expresso aqui minha gratidão!

E, especialmente, aos meus avós, Maria de Lourdes e Vicente Miguel (in memoriam), isso tudo é uma homenagem ao nosso laço, mesmo que a saudade insista em fazer nó na garganta.

“Tem que acabar com essa história de achar que cultura é uma coisa extraordinária. Cultura é ordinária, cultura é igual feijão com arroz, é necessidade básica. Tem que estar na mesa, tem que estar na cesta básica de todo mundo. ”

Gilberto Gil

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar o papel da Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales (ACSCMS) na salvaguarda da Dança dos Caboclos, expressão profundamente enraizada na identidade local e reconhecida por sua força simbólica, transmitida entre gerações por meio da oralidade, da ancestralidade e da vivência comunitária. A pesquisa parte da compreensão do Ponto de Cultura como espaço de memória, resistência e transformação, buscando analisar como a tradição e inovação se articulam nas ações promovidas pela Associação. Para tanto, adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa com elementos quantitativos, estruturada em três etapas principais: a primeira consistiu em uma entrevista semidirigida com a fundadora da ACSCMS, realizada presencialmente e complementada por visitas de campo; a segunda envolveu entrevistas com dois mestres da cultura cabocla, conduzidas virtualmente, com foco nos saberes tradicionais e na relação com o Ponto de Cultura; e a terceira etapa compreendeu a aplicação de um formulário virtual estruturado, com questões objetivas em formato de múltipla escolha e itens baseados na escala de *Likert*, destinado à comunidade local e regional. A análise dos dados combinou técnicas quantitativas e análise de conteúdo qualitativa, possibilitando uma compreensão aprofundada das percepções comunitárias sobre a atuação da Associação, sua relevância cultural e o impacto na continuidade da Dança dos Caboclos. O Levantamento teórico conta com os estudos de Hobsbawm (1998), Hampaté Bâ (1980), Diana Taylor (2013), dentre outros estudiosos na temática.

Palavras-chave: cultura popular, tradição, dança dos caboclos, memória, ponto de cultura.

ABSTRACT

This study aims to investigate the role of the Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales (ACSCMS) in safeguarding the Dança dos Caboclos, a cultural expression deeply rooted in the local identity and recognized for its symbolic strength, passed down through generations by means of oral tradition, ancestry, and community experience. The research is based on the understanding of the "Ponto de Cultura" as a space of memory, resistance, and transformation, seeking to analyze how tradition and innovation intertwine in the actions promoted by the Association. To this end, a qualitative methodological approach with quantitative elements was adopted, structured in three main stages: the first consisted of a semi-structured interview with the founder of ACSCMS, conducted in person and complemented by field visits; the second involved virtual interviews with two masters of caboclo culture, focusing on traditional knowledge and their relationship with the cultural center; and the third stage involved the application of a structured online questionnaire, featuring multiple-choice questions and Likert-scale items, targeting the local and regional community. Data analysis combined quantitative techniques and qualitative content analysis, allowing for an in-depth understanding of community perceptions regarding the Association's actions, its cultural relevance, and its impact on the continuity of Dança dos Caboclos. The theoretical framework includes the works of Hobsbawm (1998), Hampaté Bâ (1980), Diana Taylor (2013), among other scholars on the subject.

Keywords: popular culture, tradition, Dança dos Caboclos, memory, Ponto de Cultura.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Problemática.....	13
1.2 Objetivo Geral.....	14
1.3 Objetivos Específicos.....	14
1.4 Justificativa.....	14
1.5 Metodologia.....	16
2 A TRADIÇÃO DA DANÇA DOS CABOCLOS.....	21
2.2 O Festival de Caboclos de Major Sales/RN.....	28
2.2.1 Critérios de Avaliação no Concurso de Caboclos.....	31
3 A ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA SOCIOCULTURAL DE MAJOR SALES COMO PONTO DE CULTURA.....	35
3.1 Políticas Públicas de Valorização da Cultura.....	35
3.2 A Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales (ACSCMS).....	37
3.2.1 A ACSCMS como Ponto de Cultura.....	38
3.2.2 A ACSCMS como Pontinho de Cultura.....	40
3.3 ACSCMS na salvaguarda da cultura cabocla.....	41
3.4 A inserção das mulheres na tradição dos Caboclos: contribuições da ACSCMS.....	46
3.5 Os Mestres e sua relação com o Ponto de Cultura.....	49
3.6 Entre Desafios e Conquistas: a Caminhada do Ponto de Cultura em Major Sales.....	54
4 PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE A RESPEITO DAS AÇÕES DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA SOCIOCULTURAL DE MAJOR SALES.....	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS.....	71
APÊNDICES.....	73

LISTA DE SIGLAS

ACSCMS - Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MINC - Ministério da Cultura

PCV - Programa Cultura Viva

PNAB - Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura

PNCV - Política Nacional de Cultura Viva

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Malhação de Judas de uma turma de caboclos.....	25
Imagem 2 - Pórtico de entrada da cidade.....	26
Imagem 3 - Mapa de expansão da Dança dos Caboclos.....	27
Imagem 4 - Andanças da turma “Os Malocas” na Vila Caiçara, município de Paraná/RN.....	28
Imagem 5 - Arrastão cultural dos caboclos.....	29
Imagem 6 - Concurso de Caboclos 2025.....	30
Imagem 7 - Indumentária da Turma do Bonja no Concurso de Caboclos 2025.....	32
Imagem 8 - Rascunho de movimentação coreográfica.....	33
Imagem 9 - Indumentárias expostas no Museu Cultural Francisca Dantas de Morais.....	34
Imagem 10 - Fachada do Ponto de Cultura Tear Cultural, 2025.....	39
Imagem 11 - Momento de atividade do Pontinho de Cultura Deixe a Criança Brincar.....	40
Imagem 12 - CineClube Bom Jardim no ponto de cultura.....	42
Imagem 13 - Folder de divulgação do projeto de formação para professores.....	45
Imagem 14 - Mulher brincante de turma de caboclos no 4º Encontro Regional de Caboclos.....	47
Imagem 15 - Apresentação da Turma de caboclos e caboclas do Pontinho de Cultura Aprendizes do Mestre Bebé na programação do Festival de Caboclos.....	51
Imagem 16 - Mestre Tiquinho (à esquerda) e Mestre Bebé (à direita) atuando no projeto de capacitação de professores do ensino infantil promovido pela ACSCMS.....	53
Imagem 17 - Projeto Caboclos de Major Sales em parceria com o Criança Esperança, 2013.....	55

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos participantes.....	57
Gráfico 2 - Localidade dos participantes.....	58
Gráfico 3 - Conhecimento da Dança dos Caboclos.....	58
Gráfico 4 - A dança dos caboclos como identidade cultural de Major Sales.....	59
Gráfico 5 - Conhecimento da Associação.....	60
Gráfico 6 - Participação em atividades.....	60
Gráfico 7 - Atividades mais frequentadas.....	61
Gráfico 8 - Ações que envolvem a dança dos caboclos.....	62
Gráfico 9 - Participação da comunidade nas ações promovidas.....	63
Gráfico 10 - Continuidade da Dança através das ações da Associação.....	64
Gráfico 11 - Preservação e transmissão dos saberes dos mestres.....	64
Gráfico 12 - Transmissão cultural entre gerações.....	65
Gráfico 13 - Acessibilidade das atividades da associação.....	66
Gráfico 14 - Tendência de respostas da comunidade.....	67

1 INTRODUÇÃO

A Dança dos Caboclos é uma manifestação cultural profundamente enraizada na memória e na identidade de Major Sales, cidade do Oeste Potiguar, no estado do Rio Grande do Norte, a 421 km da capital Natal, e representa mais que uma festividade da Semana Santa, é um elo simbólico entre gerações. Isso se dá pelo fato da dança ser originária da região, onde reside o Mestre Bebé, que dá continuidade ao legado herdado de seu avô (José Berto da Silva) juntamente com outros mestres, e expande a manifestação para além das fronteiras do município, alcançando outros territórios, como algumas cidades da Paraíba, reafirmando seu valor como patrimônio cultural imaterial.

Durante minha infância, e especialmente através dos meus avós paternos: Maria de Lourdes e Vicente Miguel, a presença da cultura cabocla foi uma constante em minha vida, principalmente na Semana Santa, período das andanças das turmas de caboclos para dançar nos terreiros das casas. O ponto alto desse ciclo era, e ainda é, o Festival de Caboclos de Major Sales, realizado no Sábado de Aleluia e amplamente reconhecido como o evento mais aguardado pela comunidade. Essa vivência, profundamente ativa em minha identidade cultural, exemplifica como a Dança dos Caboclos é um elo vital entre gerações, mas também evidencia a urgência de refletir sobre os mecanismos que assegurem sua permanência e renovação, sobretudo à luz da Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales (ACSCMS).

1.1 Problemática

Considerando que a cultura é dinâmica e que a atualização de suas formas é essencial para sua relevância e sustentabilidade no tempo, esta pesquisa busca compreender em que medida a memória e a ancestralidade são ativadas e ressignificadas diante dos processos de ruptura e continuidade, tendo como foco central o papel articulador da Associação na salvaguarda da Dança dos Caboclos de Major Sales.

Diante disso, é fundamental problematizar: como a atuação da Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales, voltada à valorização da cultura popular e à articulação entre mestres e grupos tem contribuído para a salvaguarda dessa

manifestação? De que maneira esse ponto de cultura influencia na formação identitária da comunidade local? E, ainda, como os mestres e a comunidade avaliam as ações da Associação na valorização e continuidade dessa tradição?

1.2 Objetivo Geral

Para responder a essas questões propôs-se, como objetivo geral: analisar o papel da Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales na salvaguarda da Dança dos Caboclos, bem como a percepção dos mestres e da comunidade local sobre as estratégias adotadas para a continuidade e valorização dessa manifestação cultural.

1.3 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos propôs-se:

- a) Destacar o histórico da Dança dos Caboclos na construção da identidade cultural da população de Major Sales/RN.
- b) Compreender de que forma as ações e estratégias desenvolvidas pela Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales contribuem para a salvaguarda da Dança dos Caboclos;
- c) Identificar a percepção dos mestres e da comunidade local sobre o papel da Associação na valorização e na continuidade da manifestação.

1.4 Justificativa

A escolha pela investigação da Dança dos Caboclos em Major Sales–RN justifica-se pela relevância sociocultural dessa manifestação popular, que representa um patrimônio imaterial de grande valor para a identidade do município e da região do Alto Oeste Potiguar. Enraizada na oralidade, na ancestralidade e nas práticas comunitárias, a dança transcende o caráter festivo e revela-se como um poderoso instrumento de preservação da memória e de fortalecimento das relações intergeracionais.

Contudo, diante das transformações sociais contemporâneas, a continuidade de expressões como a Dança dos Caboclos necessita ir além da resistência cultural, e exige estratégias organizadas de salvaguarda.

Dentre os trabalhos acadêmicos já escritos, o olhar da maioria dos pesquisadores está voltado para a dança em si, conforme o **Quadro 1**.

Quadro 1 - olhar das pesquisas já existentes

TÍTULOS	AUTOR(A)	UNIVERSIDADE	CURSO	ANO
Danças no RN: motivações, dificuldades e configurações	Jordana Lucena de Souza	UFRN - NATAL	Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas)	2015
Na pisada dos caboclos: itinerâncias cênicas e corporais	Hilca Maria Honorato dos Santos	UFRN - NATAL	Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas)	2018
Geografia e dança: transcorporalidade dos caboclos - Malhação de Judas Molekes de Mestre Bebê em Major Sales (RN)	Araújo, M., & Azoubel, J. A. P.	UFMG	Dissertação (Mestrado em Geografia)	2020
O passado se faz presente": a dança de caboclos dos anos 80 no cotidiano atual da cidade Major Sales/RN	Theresa Dávila Limão Bessa	UFCG - CAJAZEIRAS	Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História)	2021
MAJOR SALES/RN COMO UM RIO PERENE DE CULTURA POPULAR: MEMÓRIAS E NARRATIVAS DOS GUARDIÕES DO SABERES	NEUMA ALVES DE OLIVEIRA	UERN - CAMPUS MOSSORÓ	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS - PPGCISH	2021
O Mundo da Vida e o Ensino: A Presença da Dança dos Caboclos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em	ANA RAQUEL CLEMENTINO COSTA	UERN - CAMPUS PAU DOS FERROS	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO (PPGE)	2023

Major Sales/RN				
----------------	--	--	--	--

Fonte: autoria própria.

Esta pesquisa, portanto, volta o olhar para o papel da Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales, um ponto de cultura que atua como mediadora entre os saberes tradicionais e os desafios impostos pelo tempo presente, promovendo articulações entre mestres, crianças e comunidade.

A análise dessa atuação é pertinente não só para compreender os impactos diretos sobre a continuidade da manifestação, mas, sobretudo, para revelar como a própria comunidade local percebe, participa e legitima essas estratégias e ações culturais. Desta forma, a contribuição deste estudo dá-se pelo fortalecimento das políticas públicas de cultura e para o reconhecimento do protagonismo dos pontos de cultura na valorização do patrimônio imaterial brasileiro, oferecendo subsídios teóricos e empíricos que ampliem a compreensão sobre os processos de resistência e transformação cultural.

1.5 Metodologia

Para operacionalizar esta pesquisa optei pelo uso da etnografia, que, para Geertz (2008), não é somente uma metodologia, é um diálogo constante do pesquisador com a pesquisa. Além disso, trabalhei com análises quali-quantitativas de caráter descritivo e exploratório, já que, seguindo o mesmo pensamento, “praticar a etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário e assim por diante” (GEERTZ, 2008, p.4).

Para atender aos objetivos do trabalho tracei três caminhos: entrevista com a fundadora da Associação; entrevista com 2 mestres da cultura cabocla e pesquisa virtual com a comunidade local, detalhados, respectivamente, a seguir.

- Narrativa oral de Maria Carlos: o surgimento da ACSCMS

Entrevista presencial com a professora aposentada, escritora e fundadora da ACSCMS, Maria Fernandes de Carlos, considerada uma das principais agentes culturais em Major Sales. A entrevista, de caráter semidirigido, realizada no dia 22 de Abril de 2025, na sede da Associação, aprofundou aspectos da memória, das

motivações e estratégias que deram origem ao ponto de cultura, bem como sua relação com a Dança dos Caboclos.

A entrevista "permite tratar de temas complexos, que dificilmente poderiam ser investigados adequadamente através de questionários, explorando-os em profundidade" (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2002, p.168). Logo, aliada às visitas de campo realizadas em Major Sales durante a semana santa de 2025, a entrevista possibilitou uma compreensão mais ampla da trajetória da ACSCMS, entidade responsável pelo *Ponto de Cultura Tear Cultural* e pelo *Pontinho de Cultura Deixe a Criança Brincar*, que desenvolvem ações voltadas para a valorização da cultura popular, atuando como importantes instrumentos de promoção cultural, social e econômica.

- Narrativa dos Mestres: Saberes tradicionais em diálogo com o Ponto de Cultura

Realizei entrevistas semiestruturadas com dois dos principais mestres da cultura cabocla em Major Sales: Mestre Bebê (Francisco de Assis Silva) e Mestre Tiquinho (Francisco de Assis Lourenço). Reconhecidos como guardiões da tradição local, ambos desempenham papéis fundamentais na transmissão oral dos saberes, na condução e na manutenção da Dança dos Caboclos como manifestação viva.

As entrevistas ocorreram em contextos informais, via plataformas digitais, no dia 20 de Junho de 2025, com registro em áudio e texto mediante consentimento dos entrevistados, e seguiram um roteiro flexível para compreender a visão dos mestres em relação ao ponto de cultura da cidade.

As narrativas contribuíram significativamente para a compreensão do papel central desempenhado por esses agentes culturais na continuidade da tradição, bem como para avaliar de que forma o Ponto de Cultura tem atuado como espaço de articulação entre os saberes tradicionais e as políticas de valorização cultural.

- Pesquisa com a comunidade local

Realizei uma pesquisa com a comunidade local por meio de um formulário virtual, disseminado entre os moradores da região e participantes da cultura cabocla para obter uma compreensão geral sobre como a população percebe as ações

promovidas pela ACSCMS, de que forma se envolve com elas, e como enxerga a continuidade da Dança dos Caboclos no contexto atual.

a) Planejamento do formulário

Como instrumento de coleta de dados, o formulário virtual estruturado, elaborado na plataforma Google Forms, contou com 14 questões, sendo 13 objetivas - cujas respostas apresentaram um formato de opções de múltipla escolha, que permitiram uma avaliação quantitativa sistemática das percepções dos participantes.

Do total das perguntas, 6 seguiram o modelo da escala de *Likert*, estratégia amplamente utilizada entre pesquisadores para avaliar a opinião do público a respeito de produtos, serviços, programas ou projetos, que oferece opções de 1 a 5, em que “os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação” (MINEIRO, 2020, p. 6).

As perguntas foram divididas em blocos principais:

1. Perfil dos Respondentes, com o objetivo de mapear o alcance geográfico da pesquisa e contextualizar a amostra com base em critérios básicos de caracterização demográfica (idade e local de residência).
2. Conhecimento e Participação nas Ações da Associação, a fim de identificar o grau de familiaridade com a atuação do Ponto de Cultura.
3. Avaliação e Percepções sobre a Relevância Cultural, para mensurar a percepção da comunidade em relação a temas como: importância da Dança dos Caboclos para a identidade cultural local e transmissão intergeracional dos saberes.

Paralelamente, ao final do questionário, havia um campo aberto reservado para comentários adicionais, no qual os respondentes puderam registrar livremente suas opiniões, experiências ou sugestões.

b) Execução do formulário

A aplicação do questionário foi realizada no período de 19 de Maio de 2025 a 19 de Junho de 2025 e foi amplamente divulgada entre os membros da comunidade local e regional, em conversas privadas e em grupos de redes sociais.

Destes, 134 questionários foram respondidos, permitindo alcançar um número maior de participantes, proporcionando uma visão abrangente das percepções e atitudes da comunidade em relação à manifestação e às estratégias de salvaguarda pela Associação.

- **Análise dos Dados**

A análise dos dados obtidos foi realizada por meio de uma abordagem metodológica que combinou técnicas quantitativas e qualitativas. As respostas às questões objetivas foram tratadas quantitativamente, permitindo identificar padrões recorrentes e tendências gerais nas percepções da comunidade sobre a Dança dos Caboclos e o papel da ACSCMS. Já as contribuições inseridas no espaço destinado às considerações finais foram analisadas qualitativamente, com base em procedimentos de análise de conteúdo, visando captar nuances, sentimentos e significados expressos nas falas individuais.

Além disso, a escuta das narrativas orais, colhidas por meio de entrevistas semi-estruturadas já mencionadas, reforçou a dimensão qualitativa e permitiu articular a riqueza das experiências pessoais com a complexidade das percepções coletivas, contribuindo para uma leitura mais sensível e contextualizada da realidade cultural local.

Dessa forma, o conteúdo da entrevistas e da pesquisa virtual, analisado à luz de uma abordagem qualitativa interpretativa, contribuíram, portanto, diretamente para a construção dos objetivos deste trabalho, ao destacar a importância histórica da Dança dos Caboclos na formação da identidade cultural de Major Sales, a origem institucional da ACSCMS e o papel do ponto de cultura na continuidade e na transmissão intergeracional da tradição.

Este estudo se encontra dividido, portanto, em cinco seções: na primeira seção, intitulada introdução, são apresentados os objetivos da pesquisa, sua relevância, a justificativa, a questão norteadora, a metodologia adotada e a estrutura do trabalho. A segunda seção oferece um panorama histórico da Dança dos Caboclos, contextualizando-a dentro das principais referências bibliográficas,

incluindo os estudos de Hobsbawm (1998), Laraia (2001) e Hall (2006).

A terceira seção examina a trajetória da ACSCMS, sua interação com a manifestação cultural, os mestres e a comunidade local, dialogando com os trabalhos de Diana Taylor (2013) e Hampaté Bâ (1980). Na quarta seção, são apresentados os resultados da pesquisa realizada junto à comunidade, analisando suas percepções sobre as ações da ACSCMS. Por fim, a quinta seção contém as Considerações Finais, que sintetizam as descobertas e oferecem reflexões sobre o impacto da pesquisa.

2 A TRADIÇÃO DA DANÇA DOS CABOCLOS

Neste capítulo, buscaremos compreender a trajetória histórica da Dança dos Caboclos e como essa manifestação tornou-se uma tradição e a identidade cultural de Major Sales/RN. Para isso, serão discutidos os conceitos de tradição, conforme Hobsbawm (1998), cultura, a partir das reflexões de Laraia (2001), e identidade cultural, segundo Hall (2006).

Ao avaliar o conceito de cultura, Laraia (2001) indica que, do final do século XVIII para o XIX, tanto o termo “Kultur” quanto o “Civilization” foram sintetizados por Edward Tylor, que reuniria toda bagagem obtida junto à sociedade, sejam eles saberes, crenças, costumes, arte ou qualquer outro entendimento. Ou seja, a cultura é algo aprendido e compartilhado, havendo também uma sistematização proposta por ele.

No contexto da Dança dos Caboclos no município de Major Sales-RN, a manifestação está inserida em um sistema cultural próprio, e, portanto, essa visão faz com que ela seja um conjunto de saberes e práticas transmitidas entre gerações, representando uma tradição específica da comunidade. Dessa forma, é preciso compreender e respeitar as diferentes formas de organização da cultura, pois “todo sistema cultural tem a sua própria lógica e não passa de um ato primário de etnocentrismo tentar transferir a lógica de um sistema para outro” (LARAIA, 2001, p. 90). Isso reforça ainda mais a importância de evidenciar a manifestação principalmente a partir da visão cultural local.

Ademais, segundo a antropóloga Ruth Benedict (apud LARAIA, 2001) é através da cultura que o indivíduo vê o mundo, como uma espécie de lente. Isso significa que, a maneira como vemos o mundo, os valores e até os comportamentos que diferem, são frutos de uma herança cultural. Por estar enraizada na cidade, a Dança dos Caboclos sustenta uma tradição que carrega valores. Isso significa que, a maneira como os brincantes e a própria comunidade em geral percebem o mundo também é de acordo com ela, suas crenças e seus costumes, assim sendo construções herdadas culturalmente e transmitidas através da manifestação. Nesse sentido, a dança não apenas preserva uma tradição, mas também expressa maneiras específicas de compreender a identidade cultural.

Além disso, as diferentes formas de participação na manifestação reforçam o pensamento de Marion Levy Jr., ao afirmar que “um indivíduo não pode ser

igualmente familiarizado com todos os aspectos de sua sociedade; pelo contrário, ele pode permanecer completamente ignorante a respeito de alguns aspectos" (apud LARAIA, 2001, p.43). Isso pode ser observado na própria comunidade de Major Sales, onde não necessariamente todos os indivíduos dominam ou participam igualmente dos saberes e significados associados à dança, demonstrando que o envolvimento cultural ocorre de forma diferenciada entre seus membros.

A identidade cultural, segundo Hall (2006), é um conjunto de pontos de identificação que vão sendo construídos e também reconstruídos conforme as práticas culturais, ou seja, não é algo estável, mas sim uma construção social que vai de acordo com as vivências.

A relação é sempre construída por intermédio da memória, da fantasia, da narrativa e do mito. As identidades culturais são os pontos de identificação, os pontos instáveis de identificação ou sutura, que se concretizam dentro dos discursos da história e da cultura. Não são uma essência mas um posicionamento. Daí haver sempre uma política da identidade, uma política do posicionamento, que não encontra garantia absoluta numa "lei da origem" que seja desproblematizada e transcendental (HALL, 2006, p.25).

Essa constante reconstrução da identidade, muitas vezes, é decorrente do deslocamento de pessoas para fora de sua região de origem, mas que, mesmo longe do seu território, continua mantendo seus laços culturais e identitários com a sua terra, e a partir da vivência com outras culturas cria novas formas de identidade. Esse fenômeno cultural que mistura diferentes culturas gera identidades híbridas, o que Hall (2006) nomeia de diáspora.

Para exemplificar, peço licença para falar da minha própria vivência. Por ser potiguar e nascida na região do Alto Oeste, essa manifestação popular sempre esteve presente em mim e, por isso, faz parte da minha identidade cultural. No entanto, ao migrar para outro estado, o Maranhão, e entrar em contato com uma cultura diferente, vivi esse processo de reconstrução identitária. Porém, mesmo distante da minha terra natal, continuo mantendo e reafirmando constantemente os laços culturais que me conectam às minhas origens. Estar longe de casa não significa uma ruptura, mas parte de uma ressignificação natural da minha identidade, que passa a incorporar novas experiências sem deixar de valorizar e manter a cultura cabocla e o que me constitui como potiguar.

Nesse sentido, o conceito de tradição também é tratado de forma dinâmica. A palavra "tradição" vai além do seu senso comum de ser a continuidade de uma prática, nela consiste uma aceitação de uma experiência que não é de seu costume,

assim como carrega uma perspectiva através de práticas que vão sendo incorporadas e oralizadas. Dessa forma, a tradição é um compromisso com um legado que também pode ter novos modos e significados em decorrência das mudanças sociais, mas não necessariamente acabando com a sua essência. Um exemplo disso também é a Dança dos Caboclos. Essa tradição, embora ainda seja transmitida oralmente entre as gerações e mantenha seus principais elementos, não permanece intacta desde o seu surgimento, ela vem sendo praticada com algumas modificações, mesmo sem romper com sua essência. Um dos fatores que contribuíram para algumas dessas mudanças foi o surgimento do Concurso de Caboclos, que será abordado mais adiante. Trata-se, portanto, de uma manifestação cultural em constante transformação, incorporando novas formas do fazer, ainda que não se afaste do seu sentido tradicional.

Nesse sentido, é pertinente a abordagem de Hobsbawm (1998) sobre como as tradições são inventadas. Segundo o autor, “a invenção de tradições, que pretendem estabelecer certas verdades básicas e uma identidade inabalável, é uma característica comum de sociedades em mudanças rápidas e em períodos de crise” (HOBBSAWM, 1998, p. 1). Esse mecanismo envolve a seleção e a reinterpretação de elementos culturais para atender a interesses específicos ligados à consolidação de identidades sociais. Um exemplo significativo disso pode ser observado na forma como o termo *caboclo* foi historicamente construído e ressignificado no Brasil.

Mais especificamente no nordeste, o termo *Caboclo* é frequentemente usado para se referir aos habitantes das zonas rurais, aqueles ligados ao trabalho agrícola, aos pequenos produtores e aos sertanejos. Em muitos contextos, a palavra carrega uma conotação de classe, sendo associada a indivíduos sem escolarização e de baixa renda. No “Dicionário do Folclore Brasileiro”, Câmara Cascudo destaca sua ligação inicial com os indígenas e seus descendentes diretos: “[...] Da antiga denominação de caboclos aos mestiços avermelhados ainda há imagem da cor no maribondo caboclo [...] Era, até fins do século XVIII, o sinônimo oficial de indígena. Hoje indica o mestiço e mesmo o popular, um caboclo da terra” (CÂMARA CASCUDO, 1972, p. 210-211). Isso quer dizer que a palavra não se restringe ao universo rural, estendendo-se também à evocação de uma ancestralidade indígena e à miscigenação que caracteriza grande parte da população brasileira.

Essa figura também está presente em outras manifestações culturais brasileiras, como é o caso do *Caboclo de Pena*, existente em alguns dos sotaques do *Bumba meu boi* do Maranhão, que também carrega a ancestralidade indígena.

Na Dança dos Caboclos também acontece esse entrelaçamento, com influência indígena desde a sua nomenclatura, até sua pisada forte, dança cadenciada e elementos visuais. Nota-se, assim, como elementos de ancestralidade têm raízes profundas na formação identitária individual e comunitária. Mas afinal, como essa tradição surgiu?

A primeira turma de caboclos surgiu em 1924 através de José Berto da Silva, que chegou na região em 1904 quando ainda era denominada de “Sítio Cavas”. Convidou amigos para formar uma turma e sair brincando nos terreiros da localidade que, anos mais tarde, se tornaria o município de Major Sales. Essas andanças aconteciam e continuam acontecendo durante a Semana Santa, período de morte e ressurreição de Jesus Cristo, conforme o calendário da Igreja Católica.

Nesse contexto, a “malhação de Judas”, ponto alto do ritual, simboliza a punição de um traidor, revelando como tradições locais reinterpretem narrativas religiosas por meio de performances carregadas de crítica social, teatralidade e resistência cultural, conforme a **Imagem 1** a seguir. Ao lado da imagem, encontra-se um QR Code que direciona para o vídeo da apresentação, incluindo o momento da malhação do Judas.

Imagem 1 – Malhação de Judas de uma turma de caboclos



Fonte: Autoria própria.

O município de Major Sales-RN fica situado no Oeste Potiguar, no estado do Rio Grande do Norte, a 429 km da capital Natal. A cidade faz parte do Território de Cidadania (estratégia do Governo Federal voltada ao desenvolvimento regional sustentável e à garantia de direitos sociais) e conta com uma população de 3.924 habitantes, conforme Censo de 2022 do IBGE.

Além disso, o município vem se destacando ao longo do tempo pelo seu crescente desenvolvimento na âmbito cultural, sendo reconhecido como um importante polo da região e popularmente chamado como a "Terra da Cultura", tanto que está materializado no pórtico de entrada da cidade, na **Imagem 2**.

Imagem 2 – Pórtico de entrada da cidade



Fonte: Autoria própria.

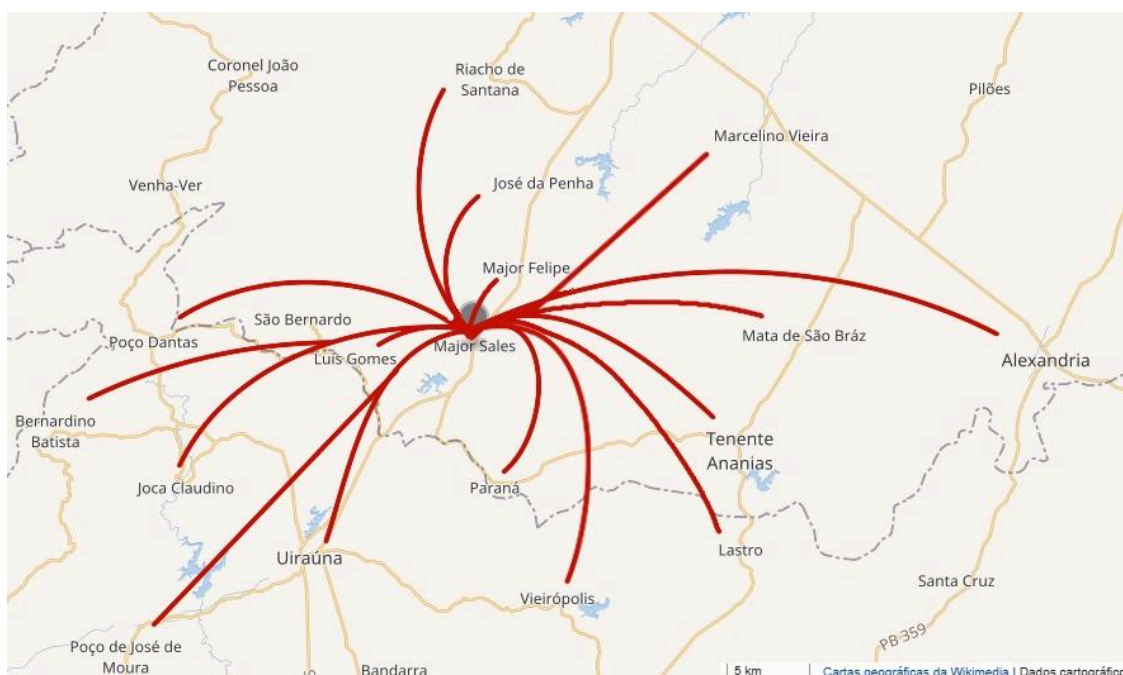
Grande parte desse reconhecimento é, sobretudo, pelo surgimento da Dança dos Caboclos na própria região, mas também pelas demais manifestações populares presentes, entre as quais se destacam: o Rei de Congo, as Quadrilhas Estilizadas e os Cantadores de Viola.

Atualmente, o neto do iniciador da dança, Francisco de Assis Silva, conhecido como Mestre Bebê, e sua família se esforçam para dar seguimento à tradição, assim como outras turmas que se estruturam na região, como nos conta sua filha, Simone Silva:

Eu e toda minha família temos como obrigação honrar e preservar essa cultura, pois temos no sangue e no coração a dança de caboclo, ela é a nossa força e dar continuidade é a nossa missão. Assim como o avô do meu pai passou pra ele, ele já está passando para meu filho, daí temos a certeza que essa cultura não pode e não vai morrer, ele já pula forte no salão, já canta música dos caboclos, veste roupas com tirar de pano e de saco também, já sabe defender a sua história, já demonstra ter orgulho de ser um caboclo de Major Sales (CADERNO LITERÁRIO DOS CABOCLOS, 2016, p. 4).

Diante disso, a tradição seguiu e segue se espalhando, assim ganhando força nas cidades vizinhas também, como por exemplo: Paraná-RN, Tenente Ananias-RN, Luís Gomes-RN e Uiraúna-PB, consolidando-se como uma importante expressão cultural da região, expansão ilustrada na **Imagem 3**.

Imagem 3 – Mapa de expansão da Dança dos Caboclos



Fonte: Ilustração de autoria própria.

Esse processo de ramificação não se traduz apenas em uma reprodução fiel da manifestação. A dança também é incorporada nos contextos de cada cidade, passando a carregar marcas específicas das localidades, sejam elas na caracterização ou nas músicas utilizadas, assim, reafirmando o caráter dinâmico e adaptável ainda dentro da tradição.

Vários grupos, denominados turmas de caboclos, passam a Semana Santa inteira fazendo suas andanças (cortejo ritualístico passando de casa em casa dançando nos terreiros e pedindo esmola como troca) em toda a região, conforme a **Imagem 4**. À margem da imagem, insere-se um QR Code que possibilita o acesso a uma pasta digital com registros autorais referentes às andanças de um grupo de caboclos no ano de 2025.

Imagem 4 – Andanças da turma “Os Malocas” na Vila Caiçara, município de Paraná/RN



Fonte: Autoria própria.

Essa presença de turmas formadas em outras localidades da região mostra como a cultura cabocla vem se expandindo e se fortalecendo. A partilha entre diferentes comunidades que reconhecem a dança como um símbolo de identidade cultural segue conectando pessoas e territórios, reforçando a importância da manifestação também como um elemento ativo na construção de suas identidades.

2.2 O Festival de Caboclos de Major Sales/RN

O Festival de Caboclos é realizado anualmente durante o período da Semana Santa, tendo como ápice o Sábado de Aleluia, data dedicada ao Concurso de Caboclos, uma grande celebração cultural na Praça de Eventos de Major Sales. Aberto ao público, o festival reúne pessoas de diversas localidades do estado do Rio Grande do Norte e de estados vizinhos, como a Paraíba e o Ceará. Em 2025, o evento comemorou a sua 33ª edição. A programação do Festival foi realizada entre os dias 15 e 19 de abril e contou com diversas atividades culturais.

Na manhã do Sábado de Aleluia acontece o que eles chamam de *Arrastão Cultural dos Caboclos*, momento em que os brincantes se reúnem e saem “arrastando” uma multidão de pessoas que acompanham e dançam junto com eles em uma espécie de cortejo. Adentram ruas, sítios, terreiros e à noite as turmas participam do *Concurso de Caboclos - Malhação de Judas*, parte da programação do

Festival de Caboclos (**Imagem 5**). É possível, também, assistir a registros desse momento por meio do QR Code localizado ao lado da imagem.

Imagem 5 - Arrastão cultural dos caboclos



Fonte: De domínio público disponível no instagram da Prefeitura de Major Sales, 2025.

Tanto nas andanças quanto no Concurso, a estrutura musical das turmas de caboclos é formada por sanfona, zabumba, triângulo e pandeiro. A base coreográfica geralmente tem de 10 a 26 brincantes dançando em filas e em rodas, envolvidos em passos característicos, como pode ser observado na **Imagem 6**. Para uma visualização mais precisa dos movimentos coreográficos, é possível acessar um vídeo por meio do QR Code localizado ao lado da imagem.

Imagem 6 – Concurso de Caboclos 2025

Fonte: Autoria própria.

Todas as turmas de caboclos que participam do concurso, levam, de forma teatral, diferentes maneiras de punir o boneco, sendo muito comum a utilização de armas de caça, bombas e forcas nas apresentações. Os brincantes emitem um som gutural de ira e suas pisadas acompanham a base instrumental. As vestimentas costumam ser de retalhos de panos coloridos costurados em camisas de mangas longas e calças, usam máscaras de pano, mudando apenas para o concurso quando usam máscaras grandes e mais elaboradas. As letras das músicas evocam temas variados, e são escritas pelos músicos da turma, tendo como gênero preferido o xote.

Na letra da música de Nelson Baió (cantor e compositor majorsalense), por exemplo, a relação com a tradição e com os mais velhos é destacada com emoção e orgulho:

Caboclo chegou aqui, caboclo pisou no chão (2x)
 Os caboclos vão chegando pra mostrar a tradição (2x)
 Eu fui menino já brinquei muito caboclo
 Com os mais velhos eu prestava atenção
 Quando chegava o Sábado de Aleluia
 Amarrava o Judas e derrubava no chão
 (BAIÓ, 2021).

Essa valorização da memória e da continuidade entre as gerações também se reflete na organização do Concurso de Caboclos, em que os grupos recebem uma ajuda de custo fornecida pela Secretaria de Finanças do município. A equipe organizadora do evento também é responsável pela seleção dos jurados, os quais

são membros da comunidade que detém um conhecimento aprofundado sobre a manifestação cultural.

2.2.1 Critérios de Avaliação no Concurso de Caboclos

Tendo em vista tudo o que compõe a manifestação, durante a avaliação do Concurso alguns critérios (estabelecidos pela organização da prefeitura municipal) são utilizados para avaliar as apresentações das turmas participantes. São eles: **pisada, originalidade, indumentária, coreografia, malhação de judas e o tempo.**

A pisada é marcada pelo sapateado forte e ritmado dos brincantes, devendo estar sincronizado com a música executada ao vivo. Quanto maior a precisão rítmica e a harmonia entre a dança e os instrumentos, melhor é avaliada a turma. A originalidade visa resgatar os elementos autênticos da tradicional brincadeira da "Malhação de Judas". São valorizadas as propostas que evidenciam referências às origens da manifestação, seja por meio da caracterização, dos personagens, das coreografias ou de algum tema apresentado pela turma. Já a indumentária é analisada considerando tanto a fidelidade à tradição quanto a criatividade empregada na composição dos trajes e adereços utilizados pelos brincantes.

A **Imagem 7** ilustra visualmente alguns dos critérios avaliativos descritos, especialmente no que se refere à indumentária. É possível observar o cuidado estético da Turma do Bonja na composição dos trajes e adereços, que articulam fidelidade à tradição com elementos de criatividade.

Imagem 7 - Indumentária da Turma do Bonja no Concurso de Caboclos 2025



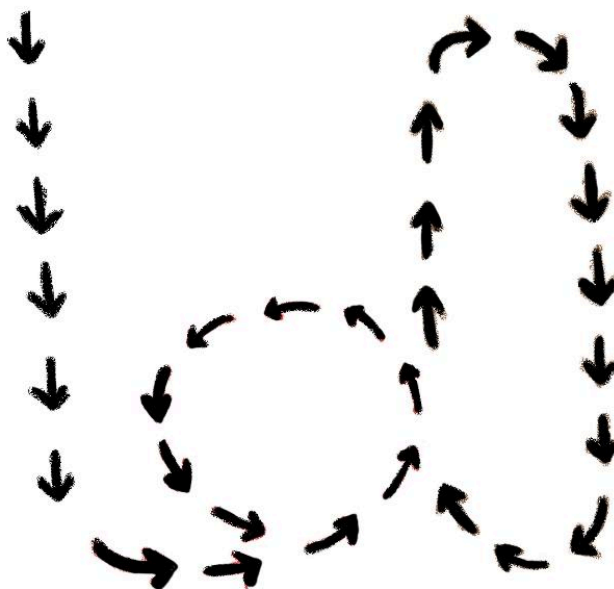
Fonte: Autoria própria.

Devido a manifestação ter influência indígena, há aspectos estéticos, principalmente nas máscaras, que remetem à ancestralidade dos povos originários. As cores, formas e adereços evocam forças da natureza, animais e saberes dentro do contexto da brincadeira ritualística. Essa caracterização evidencia as raízes da manifestação, ligando seu passado com o presente.

Outro ponto decisivo é a **coreografia**, embora o passo base seja o mesmo para todos, cada grupo é responsável por desenvolver sua própria evolução cênica ao longo dos oito minutos de apresentação. Aqueles que melhor exploram o espaço, valorizam os figurinos e criam movimentos que dialogam com os elementos tradicionais da dança obtêm melhor pontuação. Formações em filas, rodas e circunferências são muito recorrentes e característico da dança e orientam os deslocamentos e a ocupação do espaço. As turmas de caboclo utilizam dessa base para montar as suas variações coreográficas, alternando entre momentos de deslocamento linear (filas) e de celebração ritualística (rodas) bem presente na cultura popular.

A **Imagem 8** ilustra esse processo criativo, evidenciando como as turmas costumam executar deslocamentos e interações em cena.

Imagem 8 - Rascunho de movimentação coreográfica



Fonte: Ilustração de autoria própria.

Um dos momentos mais característicos é a **Malhação de Judas**, que encerra a apresentação. Nesse ritual de encenação, os caboclos destroem um boneco de pano que representa o Judas, e as turmas que executam essa parte com maior expressividade e criatividade são bem avaliadas.

Por fim, há o critério do **tempo**, com duração máxima de oito minutos por apresentação. Embora breve, esse intervalo é considerado adequado diante da intensidade da dança, da vestimenta e da quantidade de turmas participantes. Caso a turma ultrapasse esse limite, há penalização de um décimo na nota final, reforçando a importância do controle e planejamento do tempo no espaço cênico, denominado de arena.

Todas as turmas de caboclos que participam do Festival ganham troféu de participação e é feita a premiação em dinheiro de acordo com a ordem de classificação. Tanto os troféus como os prêmios são de responsabilidade da prefeitura municipal da cidade.

Dessa forma, os critérios de avaliação do Concurso de Caboclos buscam reconhecer e valorizar a riqueza cultural dessa manifestação, equilibrando tradição e inovação. A análise cuidadosa da pisada, originalidade, indumentária, coreografia,

expressividade na "Malhação de Judas" e respeito ao tempo de apresentação garante que cada turma seja apreciada em sua totalidade, respeitando as raízes do festejo e incentivando a criatividade dos brincantes. Mais do que uma competição, o Concurso se consolida como um espaço de celebração da identidade cultural e de fortalecimento da memória coletiva da comunidade.

Com a realização do concurso, a manifestação cultural conquistou importantes avanços em visibilidade e valorização. No entanto, ao longo do tempo, também foram observadas diversas modificações em sua caracterização, especialmente nas vestimentas e nas máscaras dos brincantes. Durante a visita ao Museu Cultural Francisca Dantas de Moraes, registrei, por meio de fotografias, as indumentárias expostas no local, que ilustram algumas das diferentes vestimentas utilizadas na Dança dos Caboclos, conforme apresentado na **Imagem 9**.

Imagem 9 - Indumentárias expostas no Museu Cultural Francisca Dantas de Moraes



Fonte: Autoria própria.

As peças expostas evidenciam a diversidade de elementos presentes, como tecidos coloridos, retalhos de pano, sacos desfiados, folhas secas de bananeira, corda de sisal, ráfia, papelão e cabaças, revelando tanto o caráter artesanal quanto a simbologia indígena envolvida na construção das indumentárias, que desempenham um papel fundamental na representação e na identidade dos participantes da manifestação. Esses elementos foram sendo gradualmente transformados, incorporando novas formas, materiais e maneiras de confecção que refletem a criatividade e as influências sociais.

3 A ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA SOCIOCULTURAL DE MAJOR SALES COMO PONTO DE CULTURA

Percorremos os capítulos de contextualização para chegar ao ponto chave desta pesquisa. Nesta seção, abordaremos sobre a Política Nacional de Cultura Viva, mais especificamente sobre Ponto de Cultura e a importância de compreender a cultura como um direito básico, principalmente sob a perspectiva comunitária. Abordaremos sobre o surgimento da lei que institui essa política e destacaremos a atuação da Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales, Ponto de Cultura da cidade, enfatizando suas ações voltadas para a salvaguarda da Dança dos Caboclos.

3.1 Políticas Públicas de Valorização da Cultura

A implantação de políticas públicas voltadas para a valorização da cultura e com viés comunitário teve um grande impulso no Brasil a partir dos anos 2000, especialmente com a criação do Programa Cultura Viva (PCV) em 2004 por meio da Portaria/MinCnº 156/2004 2007 e Decreto nº 6.226/2007 que cria o Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania, denominado CULTURA VIVA, tornando-se a mais importante política cultural de base comunitária do país, que foi criada durante a gestão do ministro da Cultura Gilberto Gil e durante o governo do Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva.

Um dos principais instrumentos dessa política foi a criação dos Pontos de Cultura, que “são intervenções agudas nas profundezas do Brasil urbano e rural, para despertar, estimular e projetar o que há de singular e mais positivo nas comunidades, nas periferias, nos quilombos, nas aldeias: a cultura local” (GIL, 2004, apud CONSÓRCIO UNIVERSITÁRIO CULTURA VIVA, 2024, p. 42).

Entre os anos de 2004 e 2010, o historiador Célio Turino exerceu a função de Secretário da Cidadania Cultural no Ministério da Cultura, sendo um dos principais idealizadores do Programa Cultura Viva e do conceito de Pontos de Cultura. Em sua obra, Turino destaca que:

Ponto de Cultura é cultura em processo, desenvolvida com autonomia e protagonismo social. A gestão do Ponto de Cultura começa a partir do convênio e proponentes, definindo responsabilidades (acesso público ao Ponto, trabalho colaborativo, compartilhamento de decisões com a comunidade) e direitos (regularidade no repasse de recursos,

acompanhamento e capacitação, acesso público e acesso aos bens e serviços adquiridos com os recursos repassados etc.). Como o Ponto continua desenvolvendo suas atividades, independente do convênio, a dinâmica de cada organização precisa ser respeitada. Algumas são ONGs voltadas para ações socioeducativas; outros, escolas de samba, associações de moradores, quilombolas, indígenas, grupos de teatro, conservatórios, núcleos de extensão universitária, museus, cooperativas de assentamentos rurais. Cada qual com sua especificidade e forma de organização (TURINO, 2010, p. 64).

Essa definição reforça a ideia de que os Pontos de Cultura não seguem um modelo único, mas se estruturam a partir das identidades, práticas e necessidades de cada grupo ou comunidade, valorizando a diversidade cultural e promovendo o protagonismo social como eixo central da política pública.

Em 2014, o PCV foi oficialmente reconhecido como política pública de Estado, por meio da sanção da Lei nº 13.018, de 22 de julho de 2014, pela então presidenta Dilma Rousseff. Com isso, foi instituída a Política Nacional Cultura Viva (PNCV), consolidando o programa como uma ação permanente do Estado brasileiro voltada para o fortalecimento da cultura popular, cidadã e comunitária. Como destaca o Consórcio Universitário Cultura Viva (2024), ao refletir sobre o sentido profundo da política:

A Política Nacional de Cultura Viva fala ao coração e à memória das pessoas: porque quando falamos de política cidadã, precisa ser abrangente; quando falamos de diversidade, tem que acolher a todas as pessoas, e quando falamos de cultura, não pode haver discriminações. (CONSÓRCIO UNIVERSITÁRIO CULTURA VIVA, 2024, p. 13-14).

No ano de 2023, a PNCV ganhou novo impulso com o lançamento de editais e a alocação de recursos por meio da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB). Essa articulação entre as duas políticas fortaleceu a rede de Pontos de Cultura em todo o país, promovendo o reconhecimento, o financiamento e a ampliação das ações culturais desenvolvidas pelas comunidades. Já em 2024, ano em que a PNCV completou duas décadas de existência, as comemorações foram marcadas por uma série de ações simbólicas e concretas, como eventos, publicações e novos investimentos articulados à PNAB. Esse contexto reafirmou o papel estratégico da PNCV na valorização da cultura de base comunitária, evidenciando a continuidade de uma política pública construída de forma participativa, com foco na diversidade, no protagonismo social e na democratização do acesso à cultura.

Segundo dados do Ministério da Cultura (MinC), o Brasil atingiu a marca de 5 000 Pontos de Cultura certificados na Plataforma Rede Cultura Viva, abrangendo

mais de 1 400 municípios em todos os estados brasileiros. Esse crescimento expressivo, anunciado em abril de 2024, representa um aumento de aproximadamente 15 % em relação ao início de 2023 e um avanço de 180 % na rede em apenas 16 meses, superando amplamente o total de certificados entre 2019 e 2022. Além disso, a integração com a Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), que destina R\$ 3 bilhões anuais à cultura, tem reservado parte dos recursos para fortalecer a Cultura Viva. Em 2024, cerca de R\$ 400 milhões foram direcionados à PNCV, com expectativa de investimento acumulado de R\$ 1,6 bilhão ao longo dos cinco anos da lei (BRASIL, 2024).

Segundo João Pontes, diretor da PNCV, “a Cultura Viva e os Pontos de Cultura vão reinventar o Brasil – e o futuro é ancestral” (BRASIL, 2024). Essa afirmação reforça a ideia de que o desenvolvimento cultural do país passa pelo reconhecimento e fortalecimento das raízes históricas, dos saberes tradicionais e das práticas artísticas e culturais, coletivas e comunitárias que moldam as identidades locais.

3.2 A Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales (ACSCMS)

Conforme observado na linha do tempo supracitada, a partir dos anos 2000, o Brasil vivenciou um importante avanço na implementação de políticas públicas voltadas para a valorização da cultura popular e para o fortalecimento das expressões comunitárias. Foi nesse contexto - 2006 - que surgiu a Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales (ACSCMS), fundada em sintonia com esse novo cenário de incentivo à cultura de base.

Para melhor compreensão da origem da entidade e do desenvolvimento das ações de salvaguarda da cultura cabocla no Ponto de Cultura de Major Sales, foco principal desta pesquisa, serão apontados os trechos da entrevista com a professora aposentada, escritora e fundadora da Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales (ACSCMS), Maria Fernandes de Carlos Oliveira, mais conhecida como Maria Carlos e popularmente nomeada “a mulher da cultura”.

Em seu relato, Maria Carlos relembra o processo de mobilização que deu origem à associação:

Eu iniciei trabalhando na educação e em 2005 eu fui articular o selo UNICEF em Major Sales. Quando eu articulei, uma das tarefas que tinha era fazer o mapeamento cultural do município. Eu peguei 6 adolescentes, que

hoje uma delas é a Simone Silva, filha do Mestre Bebê, que na época tinha 12 anos. Trabalhei com eles pra fazer esse mapeamento e fiquei espantada com o que eu encontrei. Eu encontrei artistas por tudo que era canto e totalmente sem gerenciamento, tinham o apoio da prefeitura municipal, esse *Concurso dos Caboclos*, mas não tinham um gerenciamento. E aí eu convidei o Mestre Bebê, e outras pessoas, e depois do mapeamento a gente criou a Associação Comunitária de Major Sales e daí nós começamos a escrever projetos. A gente fez o primeiro projeto para a Petrobrás e foi sobre os Caboclos, porque eu assisti o Concurso e vi que tinha esses Caboclos, mas vi a necessidade que eles tinham de fomento. Isso foi um divisor de águas, porque antes os Caboclos só se apresentavam na rua, numa rodinha, pouca gente e aí a gente começou a gerenciar. O nome é Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales, esse é o nome da entidade.

(MARIA CARLOS, entrevista concedida à autora, 22 abr. 2025).

Esse depoimento evidencia como o surgimento da ACSCMS resultou de uma articulação entre políticas públicas nacionais e iniciativas locais de mobilização comunitária, revelando a importância do engajamento de lideranças culturais na valorização e salvaguarda de manifestações tradicionais, como a cultura cabocla.

3.2.1 A ACSCMS como Ponto de Cultura

A consolidação do trabalho iniciado pela Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales ganhou um impulso com o lançamento, em 2010, do edital de Pontos de Cultura. Essa iniciativa do Ministério da Cultura abriu espaço para a expansão e o fortalecimento de projetos comunitários em diversas localidades, com foco na valorização da diversidade cultural brasileira e na descentralização de recursos públicos.

Foi nesse contexto que surgiu o *Ponto de Cultura Tear Cultural*, vinculado à ACSCMS, **Imagem 10**.

Imagem 10 - Fachada do Ponto de Cultura Tear Cultural, 2025



Fonte: Autoria própria.

Maria Carlos conta como o edital impulsionou as ações culturais no município e explica a origem do nome:

Em 2010 abriu o edital de ponto de cultura do MinC, que na época recebia em convênio com o RN. A gente formou um grupo de 90 crianças porque tinha oficinas demais, compramos 6 acordeões, 6 zabumbas, 6 triângulos, 6 pandeiros... a gente fomentou tanto com equipamentos culturais, como com fortalecimento da cultura no nível simbólico, econômico e cidadão. O Ponto de Cultura Tear está dentro da Associação e aí o ponto pode carregar o nome da associação, como pode criar outro nome, e aí começamos a tecer uma rede de cultura do município com as escolas, com as secretarias, e como a nossa intenção era tecer uma rede e inspirado nas mulheres que teciam fios para tecer redes nos tear, colocamos o nome *Ponto de Cultura Tear Cultural*.

(MARIA CARLOS, entrevista concedida à autora, 22 abr. 2025).

Os Pontos de Cultura consolidaram-se como espaços estratégicos de articulação, formação e produção cultural, desempenhando um papel transformador nos territórios onde foram implantados, como ocorre no município de Major Sales-RN.

A partir de sua criação, o *Ponto de Cultura Tear Cultural* passou a desenvolver um trabalho contínuo de fomento à cultura local, promovendo oficinas, ações formativas, aquisição de instrumentos e, sobretudo, a construção de redes culturais. Essa atuação se dá em estreita parceria com escolas, secretarias e outras instituições do município, ampliando o alcance das ações e fortalecendo os vínculos entre a cultura e a educação, entre o saber popular e as políticas públicas.

3.2.2 A ACSCMS como Pontinho de Cultura

Os chamados “Pontinhos de Cultura” são voltados para ações com foco na cultura para as infâncias, que tem ganhado cada vez mais destaque nas discussões sobre políticas públicas e práticas sociais, principalmente se tratando de iniciativas culturais comunitárias. Em muitos contextos periféricos ou de menor acesso a equipamentos culturais formais, surgem propostas criativas e comprometidas com o bem-estar das crianças, que colocam o brincar, a imaginação e a cultura como direitos fundamentais. A **Imagem 11** a seguir ilustra a participação das crianças, mostrando o resultado concreto do engajamento coletivo e do fortalecimento das iniciativas promovidas.

Imagem 11- Momento de atividade do Pontinho de Cultura Deixe a Criança Brincar.



Fonte: Acervo do Pontinho de Cultura.

Nesse sentido, a ACSCMS também deu origem ao *Pontinho de Cultura "Deixe a Criança Brincar"*, uma iniciativa que reafirma o valor da brincadeira e da cultura na infância. Durante a entrevista, Maria Carlos fala sobre a idealização do pontinho de cultura e o trabalho com as crianças:

Optamos por trabalhar com crianças com brincadeiras, brinquedos, cantigas de roda e começamos a atender as crianças. O Mestre Bebê dava oficina de percussão [...] E logo saiu um edital do Ministério da Cultura, de pontinho de cultura. Quem tivesse um trabalho com criança, e fosse selecionado, receberia 30 mil reais de recurso. E assim nós fomos selecionados. A primeira monitora desse pontinho foi a Érica Maria Cipriano, que é presidente da Associação hoje. Compramos brinquedos e colocamos o nome *Pontinho de Cultura Deixe a Criança Brincar*. Então a Associação é Pontinho também. O nome é assim porque acreditamos que as pessoas precisam deixar as crianças brincarem.
(MARIA CARLOS, entrevista concedida à autora, 22 abr. 2025).

O esforço coletivo para a construção de um espaço físico e a conquista em editais de fomento evidenciam como a ação comunitária e as políticas culturais são capazes de gerar espaços de cuidado, formação e pertencimento.

3.3 ACSCMS na salvaguarda da cultura cabocla

O fortalecimento das tradições em contextos locais depende não apenas da salvaguarda de memórias, mas da criação de espaços vivos de transmissão e prática desses saberes. Em Major Sales/RN, a cultura cabocla tem resistido ao tempo graças, especialmente, à dedicação de seus mestres. No entanto, sua permanência e fortalecimento ganharam novos contornos a partir da atuação da Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales (ACSCMS), que passou a desenvolver ações culturais, contínuas e acessíveis voltadas especialmente para crianças e jovens da comunidade.

Mais do que promover eventos, a Associação parte do princípio da cultura como um direito básico, que deve ser acessado cotidianamente, de forma gratuita e integrada à vida da população. Dessa forma, oficinas regulares de dança, música e literatura, além de iniciativas como o Cineclubes Bom Jardim, evidenciam o compromisso contínuo da Associação com a valorização da cultura popular e a salvaguarda da tradição cabocla em Major Sales/RN. A **Imagem 12** ilustra um desses momentos formativos, mostrando a vivência prática da cultura local por meio da participação ativa de crianças e jovens nas ações promovidas pelo *Ponto de Cultura Tear Cultural*.

Imagem 12 - CineClube Bom Jardim no ponto de cultura



Fonte: Acervo do Pontinho de Cultura.

O *Ponto de Cultura Tear Cultural* está profundamente entrelaçado com a tradição dos caboclos, pois foi a partir dessa manifestação, enraizada na identidade da cidade, que os primeiros projetos culturais foram concebidos, revelando o protagonismo dos mestres e das crianças na continuidade desse patrimônio imaterial.

Questionada sobre qual teria sido, em sua visão, o maior impacto da Associação na preservação da cultura cabocla em Major Sales-RN, Maria Carlos respondeu:

Foi colocar essa cultura para ela se manter viva, que já era viva pela resistência dos mestres [...] Temos oficina de dança dos caboclos o ano todo, porque nós não podemos pensar em cultura como cultura de eventos, a gente tem que pensar em cultura como um direito básico que as pessoas têm que ter acesso e vivências gratuita aos bens de serviços culturais. Temos também Cineclube Bom Jardim, oficina de toque de sanfona [...] temos 9 sanfoneiros, já temos até crianças que começaram aqui e agora estão tocando em bandas profissionais e na orquestra sanfônica também. (MARIA CARLOS, entrevista concedida à autora, 22 abr. 2025).

Diante de todas as descrições e pelo acompanhamento feito, ficou nítido que a Dança dos Caboclos é uma das manifestações culturais mais emblemáticas de Major Sales/RN. No entanto, manter essa tradição viva exige mais do que reconhecimento: requer um trabalho contínuo de valorização, salvaguarda e

transmissão, especialmente entre as novas gerações. É nesse contexto que a atuação da Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales (ACSCMS) se revela fundamental, ao assumir o compromisso de salvaguardar esse patrimônio imaterial por meio de ações formativas, culturais e comunitárias.

Por meio do seu conjunto de ações desenvolvidas, a ACSCMS tem promovido um processo de continuidade cultural que vai além de uma mera preservação, trata-se de ativar a memória, estimular a criatividade e fortalecer o pertencimento comunitário. Além disso, a influência da Associação ultrapassa os limites do município, contribuindo de forma inspiradora para o fortalecimento da cultura cabocla também em outras cidades da região. Assim, Maria Carlos detalha as principais ações realizadas com o objetivo de manter viva a tradição dos caboclos no município:

Pra a gente manter viva a gente faz oficinas de dança de caboclo, eles já produziram livros, já temos dois cadernos literários com poesia sobre caboclos, fazemos oficinas onde eles desenham caboclos, contam histórias de caboclo, faz caboclo com material reciclado e quando chega essa época da Semana Santa, do *Festival de Caboclos*, o Cineclube funciona com os vídeos e filmes, documentários de caboclos, e a gente mantém a cultura viva através das atividades ofertadas. E tem também os sanfoneiros que aprendem a tocar sanfona, eles aprendem a tocar músicas de caboclo e é assim que eles vão se mantendo ligados. Mas eles em casa mesmo, na rua, eles brincam de caboclo. Já está no sangue mesmo. e o município tem inspirado os outros municípios, porque só onde tinha a cultura cabocla mais forte mesmo era aqui em Major Sales-RN e em Luís Gomes-RN, mas agora já tem em Uiraúna-PB, Joca Claudino-PB, Poço José de Moura-PB com A pisada do Sertão também[...] inclusive com festivais de caboclos também. (MARIA CARLOS, entrevista concedida à autora, 22 abr. 2025).

O Festival de Caboclos é o evento mais significativo do município, reunindo tradição, identidade cultural e uma grande mobilização da população, contribuindo também para a economia da cidade. Ainda que a organização formal do evento seja de responsabilidade da prefeitura municipal, é notável o papel da Associação no fortalecimento para que ele aconteça.

A ACSCMS fornece recursos materiais, apoio e, sobretudo, protagonismo à cultura popular, contribuindo diretamente para a permanência e a vitalidade do festival. A relação entre a Associação e o Festival de Caboclos vai além do apoio eventual: ela está enraizada em um processo mais amplo de valorização da cultura local, como explica Maria Carlos:

Nós emprestamos as máquinas de costura para fazerem os figurinos dos caboclos e os instrumentos também a maioria são daqui. Também quando precisam de alguma coisa, algum apoio, estamos sempre à disposição das turmas [...]. então não tem mais como falar do Festival de Caboclos e não

mencionar a Associação, porque quem fortaleceu a cultura daqui foi o Ponto.

(MARIA CARLOS, entrevista concedida à autora, 22 abr. 2025).

Nesse sentido, a atuação da Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales (ACSCMS) se mostra fundamental, tanto no suporte logístico e estrutural prestado às turmas de caboclos, quanto por seu trabalho contínuo de formação cultural junto às escolas, crianças e mestres da tradição, como afirma Mestre Bebê, um dos fundadores da associação:

O pontinho colabora com todos os mestres da cultura dos caboclos, valorizando os saberes de cada um e sendo um grande apoio ofertando instrumentos musicais para as turmas se apresentarem, máquinas de costuras para o figurino e serve como sede, respeitando e valorizando o saber dos mestres.

(MESTRE BEBÊ, entrevista concedida à autora, 20 jun. 2025)

A atuação de organizações culturais comunitárias vai muito além de promover atividades artísticas. Trata-se de uma ação estratégica e afetiva voltada à transformação social, ao fortalecimento das identidades locais e à formação cidadã de crianças, adolescentes e suas famílias. Em Major Sales-RN, a ACSCMS tem se consolidado como uma referência nesse campo, ao articular a salvaguarda do patrimônio imaterial com ações contínuas de arte-educação, pertencimento e acesso à cultura como um direito fundamental.

Com sensibilidade e planejamento, a Associação também adaptou sua atuação à realidade local, do ensino em tempo integral, reorganizando suas atividades para o contraturno escolar e ampliando a participação das crianças. Essa escuta atenta às necessidades do território reflete um dos pilares do trabalho da ACSCMS: promover o acesso contínuo à cultura como um direito e não como uma ação pontual.

Com foco na cultura popular como eixo principal de atuação, a ACSCMS enraíza suas práticas no território e nas tradições da comunidade, ao mesmo tempo em que amplia sua inserção em redes regionais e nacionais. O trabalho da Associação evidencia uma visão de futuro que se realiza no presente, ou seja, jovens que cresceram dentro das atividades culturais hoje ocupam funções de gestão e coordenação do próprio Ponto de Cultura, formando uma nova geração de agentes culturais. Além disso, a Associação integra diversas redes colaborativas, consolidando-se como um pólo articulador de saberes e práticas culturais no sertão potiguar, como conta Maria Carlos: “Nós já pertencemos à Rede de Ponto de Cultura

do Estado, à Política Nacional da Cultura Viva, somos da Rede da Economia Solidária, somos da Rede Gerando Falcões. [...] somos Rede Escola Livre.” (MARIA CARLOS, entrevista concedida à autora, 22 abr. 2025).

Essa trajetória ganha forma concreta na **Imagem 13**, que traz o registro da culminância de uma ação formativa com professores da região, da qual a cultura popular na educação infantil e nos anos iniciais, com ênfase na dança dos caboclos, foi tema central.

Imagem 13 - Folder de divulgação do projeto de formação para professores



Fonte: Instagram da ACSCMS.

À vista disso, a inserção das crianças na cultura dos caboclos em Major Sales-RN ocorre de forma natural, orgânica e enraizada no cotidiano da comunidade. Longe de ser um saber remoto ou apenas resgatado em datas comemorativas, a dança dos caboclos é vivida desde os primeiros anos de vida, como parte da identidade cultural majorsalense. Essa transmissão intergeracional é incentivada pelas famílias, pelas escolas e, de maneira especial, pelas ações promovidas pela Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales (ACSCMS).

A cultura, nesse contexto, não é apenas ensinada, ela é sentida, vestida, dançada, cantada, verdadeiramente vivenciada. Essa vivência contribui tanto para a continuidade da tradição, como para o fortalecimento do pertencimento e da identidade cultural desde a infância.

Quando questionada se as crianças já chegam à Associação conhecendo os caboclos, Maria Carlos responde com a certeza de quem vê a cultura florescer no cotidiano e também com a força de sua poesia:

Sim! As crianças já vêm conhecendo. Aqui na cidade você vê criança de colo vestida de caboclo, eu tenho até um verso que eu escrevi que eu digo:
Quando uma criança nasce
Se quiser dar um presente
Cante música de caboclo e ela olha contente
Quando completa dois anos, ela já sabe rodar
É a melhor brincadeira que acham para brincar.
(MARIA CARLOS, entrevista concedida à autora, 22 abr. 2025)

Cultivar a cultura é como plantar em solo fértil: “germina e cresce”. A tradição, alimentada desde o berço, não se perde, se transforma em brincadeira, memória, resistência e celebração. É através de práticas vivas e afetivas, como as promovidas pela ACSCMS, que a tradição deixa de ser uma herança distante e se torna uma experiência compartilhada, capaz de unir passado, presente e futuro.

3.4 A inserção das mulheres na tradição dos Caboclos: contribuições da ACSCMS

Como toda manifestação cultural, a Dança dos Caboclos em Major Sales passou, e continua passando, por transformações ao longo do tempo. Embora mantenha elementos fundamentais como a música, o ritmo da pisada e o figurino característico, a tradição se adapta às novas realidades sociais, geracionais e de gênero. Essas mudanças não devem ser vistas como descaracterização, mas como sinal da vitalidade e dinâmica da cultura e de sua capacidade de dialogar com o presente, sem romper com suas raízes.

Além disso, há um olhar atento à preservação dos traços que conferem identidade à dança, evitando que a evolução apague sua essência. Nesse equilíbrio entre tradição e renovação, Maria Carlos compartilha sua percepção sobre as mudanças ao longo do tempo, contextualizando o papel historicamente masculino da brincadeira:

Na época que os caboclos surgiram, sempre existiu malhação de judas em muitos lugares, pedir esmola na semana santa... eles saíam de noite, no escuro num jumento, tinha cachaça no meio... e mulher, nessa época, não fazia isso. Então, por isso, a cultura dos caboclos se firmou muito no masculino, porque era um tipo de brincadeira que as mulheres não iam. Na Turma do Bonja por exemplo já tem mulheres dançando, e aqui na Associação nós colocamos meninos e meninas, que é pra ver se diminui essa questão de ser mais voltada pro masculino.
(MARIA CARLOS, entrevista concedida à autora, 22 abr. 2025)

O processo de transformação inclui, por exemplo, a presença crescente de mulheres nas turmas, algo impensável no surgimento da tradição, quando os brincantes dos caboclos eram majoritariamente masculinos. A inserção feminina representa um avanço na perspectiva da equidade e um esforço consciente de ressignificação e ampliação dentro das turmas. Essa mudança é ilustrada na **Imagem 14**, que retrata uma mulher brincante de uma turma de caboclos durante o 4º Encontro Regional de Caboclos em 2025.

Imagem 14 - Mulher brincante de turma de caboclos no 4º Encontro Regional de Caboclos.



Fonte: Autoria própria

Nessa perspectiva, Simone Silva (brincante e filha do Mestre Bebê), reforça que “essa mistura de gêneros tem trazido benefícios para a nossa cultura local, os trabalhos têm tido um grande avanço, pois juntou a força do homem e a esperteza da mulher, temos uma cultura popular bonita de se ver” (CADERNO LITERÁRIO DOS CABOCLOS, 2016, p. 6).

Essas falas revelam, assim, uma mudança de prática e também de mentalidade: o reconhecimento de que a tradição pode acolher novas formas de participação sem perder sua essência. Ao integrar meninas e mulheres nas turmas, a brincadeira dos caboclos amplia seu alcance simbólico e educativo, permitindo que mais pessoas se reconheçam como parte ativa da cultura local, como afirma Lidiane Lineide de Santana, chefe da Turma de Caboclos do Bonja: “Vamos buscar o nosso espaço e mostrar que a mulher também é capaz de fazer sim cultura, de estar onde quiser, basta querer” (SANTANA, 2025).

Essa declaração carrega a força de um movimento que vai além da presença física das mulheres e de suas confecções manuais nas turmas de caboclos, pois representa um posicionamento político e cultural de afirmação de direitos, de visibilidade e de pertencimento. A abertura tem efeito direto na formação das novas gerações. Quando meninos e meninas ocupam igualmente os espaços da dança, da música e da criação coletiva, eles aprendem desde cedo que a cultura é lugar de pertencimento, liberdade e respeito.

É, essencialmente nesse contexto, que a ACSCMS tem se destacado como um agente transformador ao promover ações que articulam cultura e equidade de gênero no sertão potiguar. Por meio da organização de oficinas, ensaios, encontros culturais e eventos, a Associação tem intencionalmente aberto espaços para que meninas e mulheres participem das turmas como brincantes, aprendizes e também como lideranças.

Além de gerar espaços seguros de participação, com a garantia de um ambiente respeitoso e acolhedor, com escuta ativa e incentivo à autonomia das mulheres e meninas dentro dos grupos, o ponto de cultura também contribui para ampliar o debate sobre os papéis de gênero na cultura popular.

A presença de turmas mistas e o reconhecimento de mulheres como brincantes marcam uma virada importante na tradição, desafiando antigas exclusões e reafirmando que a cultura é um direito de todos. Campanhas de visibilidade e ações educativas, realizadas pela Associação e suas redes, também contribuem para construir espaços mais igualitários, onde as vozes femininas são ouvidas, respeitadas e celebradas como parte essencial da cultura viva. A presença feminina na Dança dos Caboclos não dilui a tradição, ela a expande, a fortalece e a projeta ainda mais.

3.5 Os Mestres e sua relação com o Ponto de Cultura

Nesta seção serão apresentados conceitos de tradição oral de acordo com Hampaté Bâ, memória arquivo e memória repertório de Diana Taylor, relacionando com os saberes dos mestres.

Segundo Hampaté Bâ (1980), a tradição oral é uma verdadeira escala da vida, onde o espiritual e o material caminham juntos e o conhecimento se transmite por meio da experiência vivida:

A tradição oral é a grande escala da vida, e dela recupera e relaciona todos os aspectos. Pode parecer caótica àqueles que não lhe descortinam o segredo e desconcertar a mentalidade cartesiana acostumada a separar tudo em categorias bem definidas. Dentro da tradição oral, na verdade, o espiritual e o material não estão dissociados. Ao passar do esotérico para o exotérico, a tradição oral consegue colocar-se ao alcance dos homens, falar-lhes de acordo com o entendimento humano, revelar-se de acordo com as aptidões humanas. Ela é ao mesmo tempo religião, conhecimento, ciência natural, iniciação à arte, história, divertimento e recreação, uma vez que todo pormenor sempre nos permite remontar à Unidade primordial. (HAMPATÉ BÂ, 1980, p. 169)

Isto se manifesta na Dança dos Caboclos, pois ela é ao mesmo tempo cultura, brincadeira, arte, religião e história, onde tudo isso se encontra e se entrelaça. Por isso, a dança não é apenas uma manifestação da cultura popular potiguar, ela é, em sua forma mais pura, um modo de memorar, transmitir e renovar os valores de uma comunidade que vive e aprende principalmente por meio da oralidade.

Ainda segundo o autor, “nada prova a priori que a escrita resulta em um relato da realidade mais fidedigno do que o testemunho oral transmitido de geração a geração” (HAMPATÉ BÂ, 1980, p. 168). Assim, ele também questiona a ideia de que o registro escrito seria, por si só, mais confiável do que a oralidade e explica que tanto o relato escrito quanto o oral derivam da memória, percepção e intenção humana. Logo, ambos estão sujeitos a interpretações, omissões ou até mesmo manipulações, já que são construídos por pessoas e suas subjetividades. Assim como Diana Taylor (2013, p. 50) reivindica para o repertório a presença, quando “pessoas participam da produção e reprodução do conhecimento ao “estar lá”, sendo parte da transmissão.

A memória e os saberes dos mestres e brincantes da cultura cabocla são como um testemunho vivo, carregando tanto informações sobre o passado, como também os sentidos e significados atribuídos por aqueles que vivenciam a tradição.

Assim, o mesmo rigor e respeito que a sociedade dá para as fontes documentais e acadêmicas, deve também ser dado à oralidade.

Em Major Sales, a transmissão da Dança dos Caboclos não se dá prioritariamente por registros escritos, ela acontece principalmente por meio da escuta, da observação e da prática contínua. As crianças aprendem vivenciando diariamente, tudo é repassado no convívio. Cada mestre e cada brincante carrega seu testemunho, como um guardião e transmissor da tradição.

Essa forma de aprendizagem está diretamente relacionada ao que Diana Taylor (2013) conceitua, ao dizer que há uma conexão entre performance, corpo e memória e que esses elementos estão ligados na construção de uma identidade cultural. A autora dá duas classificações de memória: a memória arquivo (documentos escritos) e memória repertório (manifestações, costumes, tradições, memória incorporada) ocorrendo o entrelaçamento entre ambos, porém não se deve aplicar ao repertório a mesma lógica do arquivo. Com destaque na memória repertório, por ser vivenciada e não necessariamente documentada, há também a possibilidade do praticante de uma tradição participar dos acontecimentos sem ter o conhecimento teórico e histórico do que se é praticado, mas de todo modo, faz parte da sua identidade.

Há uma vantagem em se pensar sobre um repertório performatizado por meio de práticas (como dança, teatro, canção, ritual, testemunho, práticas de cura, trilhas da memória, e de muitas outras formas de comportamentos repetíveis) como algo que não pode ser abrigado ou contido no arquivo (TAYLOR, 2013, p. 72).

Dessa forma, percebe-se que a principal propulsora da transmissão dessa prática é a memória repertório dos mestres e brincantes para com a comunidade, observa-se assim o grande valor dessa forma tanto de manter, quanto de transmitir uma tradição cultural em constante evolução através da vivência e da oralidade.

Na atuação da ACSCMS, a valorização dos mestres da cultura popular não se dá de forma simbólica, ela envolve o reconhecimento concreto do papel dos mestres como educadores, formadores e agentes ativos da transformação cultural. A presença constante dos mestres no cotidiano das atividades da Associação fortalece a transmissão de saberes tradicionais e aproxima as crianças e os jovens das raízes culturais de sua comunidade.

Um exemplo dessa relação é o do Mestre Bebé, figura central na história da Associação e da cultura cabocla no município. Mais do que um colaborador, ele é

um dos co-fundadores do ponto de cultura, muito respeitado por sua sabedoria, afeto e capacidade de envolver as crianças por meio da arte. A Associação, ao reconhecer e integrar os mestres como protagonistas, amplia o alcance de suas ações e contribui para o reconhecimento social e até mesmo econômico desses saberes. Maria Carlos comenta sobre essa relação especial com o Mestre Bebê e os demais mestres da cultura local:

O mestre bebê é um pilar para esse ponto, é o mestre griô daqui, ele articulou tudo comigo. É sócio-fundador daqui e sempre está presente. As crianças amam ele, o que os professores não conseguem com as crianças, ele consegue. [...] temos um grupo de crianças, que inclusive abriu o festival, o nome da turma é “Aprendizes do Mestre Bebê”.

(MARIA CARLOS, entrevista concedida à autora, 22 abr. 2025)

A **Imagem 15** materializa esse depoimento ao registrar a apresentação da Turma de caboclos e caboclas “Aprendizes do Mestre Bebê” durante a programação do Festival de Caboclos de 2025. Essa turma, formada por crianças e adolescentes, é fruto direto do trabalho formativo realizado pelo Pontinho de Cultura.

Imagem 15 - Apresentação da Turma de caboclos e caboclas do Pontinho de Cultura Aprendizes do Mestre Bebê na programação do Festival de Caboclos



Fonte: Instagram da ACSCMS, 2024.

Sendo assim, é fundamental refletir sobre a importância desse diálogo entre os mestres da cultura popular e a comunidade em que estão inseridos. Os mestres, como guardiões dos saberes tradicionais, desempenham um papel essencial na continuidade de práticas culturais que constituem a identidade de um povo. Reconhecer esses sujeitos e estabelecer uma escuta ativa e respeitosa é uma forma de legitimar conhecimentos que, historicamente, costumam ser marginalizados ou desvalorizados. Sobre essa relação, o próprio Mestre Bebê também relatou:

O ponto de cultura investe e valoriza a Dança dos Caboclos e oferece a cultura com saber de mestres, assim como eu que sou um dos fundadores e venho transmitindo esse saber da história dos caboclos, da dança e participando de formações culturais. [...] é o ponto de cultura que mantém viva essa tradição junto com os mestres, que seguem juntos não só na Semana Santa, mas também o ano todo. Eu venho desenvolvendo e ofertando para crianças e adolescentes, um trabalho de cultura, arte, música e dança. Quando tem projetos eu sempre participo e também oferto oficinas de pandeiro, zabumba e triângulo.
(MESTRE BEBÊ, entrevista concedida à autora, 20 jun. 2025).

Esse relato do mestre evidencia o ponto de cultura como um espaço fundamental para a continuidade e valorização tanto da cultura cabocla quanto dos mestres dessa manifestação. A ACSCMS fortalece a tradição e contribui fortemente com as turmas e com os agentes culturais da região, oferecendo apoio material e funcionando como sede para as atividades culturais. A fala do mestre destaca, ainda, o papel central dos saberes tradicionais, reconhecendo o valor do saber oral dos mestres como base para a continuidade da manifestação e do funcionamento do ponto de cultura, como é possível constatar na **imagem 16**.

Imagem 16 - Mestre Tiquinho (à esquerda) e Mestre Bebé (à direita) atuando no projeto de capacitação de professores do ensino infantil promovido pela ACSCMS



Fonte: Domínio público no instagram da ACSCMS.

Desse modo, o ponto de cultura atua numa perspectiva de valorização dos saberes não formais promovendo o encontro entre o conhecimento escolar e o saber da oralidade transmitido pelos mestres. Nesse espaço, não há hierarquia entre os saberes, todos têm valor, e todos ensinam, como reforça Maria Carlos: “Nós trabalhamos com o saber não formal, promovemos a troca com o saber formal da escola e com o saber informal dos mestres de cultura e não existe saber menor e as crianças adoram” (MARIA CARLOS, entrevista concedida à autora, 22 abr. 2025).

Em entrevista com o Mestre Tiquinho, ele também expressa a sua visão sobre a Associação.

Como mestre, digo que o Ponto de Cultura representa uma ponte entre o passado e o futuro da nossa identidade. É através dele também que repassamos os nossos saberes [...] o Ponto é essencial pro’ nosso crescimento. Ele valoriza o que fazemos, dá visibilidade ao nosso trabalho e cria oportunidades pra’ que mais pessoas conheçam e se encantem com a nossa cultura. Tanto eu como o Mestre Bebé e outros mestres também, já ministramos muitas oficinas [...] e a gente sempre tá lá com as crianças, sempre. O pontinho é necessário pra nós. É graças a esse espaço que muitas crianças e jovens estão sendo despertados para a importância de manter as nossas raízes. Ele nos ajuda, ele transforma e inspira também. Pra mim, o Pontinho de Cultura é um verdadeiro coração pulsando dentro da cidade, batendo no ritmo da nossa tradição.

(MESTRE TIQUINHO, entrevista concedida à autora, 20 jun. 2025)

Esses mestres incorporam, portanto, a tradição de maneira viva, ensinando pelo corpo e pela experiência, em consonância com o que Hampâté Bâ defende ao valorizar o testemunho oral como uma forma legítima de conhecimento, refletindo a

ideia de que a cultura é construída e perpetuada muito além dos registros formais, como discutido por Diana Taylor (2013) ao distinguir a memória repertório da memória arquivo.

3.6 Entre Desafios e Conquistas: a Caminhada do Ponto de Cultura em Major Sales

A sustentação e o desenvolvimento de iniciativas culturais comunitárias no Brasil muitas vezes dependem da articulação entre diferentes esferas de apoio, como políticas públicas, editais de fomento, parcerias institucionais e o engajamento da comunidade. No contexto das pequenas cidades do interior nordestino, esse trabalho ganha contornos ainda mais desafiadores e potentes, especialmente quando envolve o reconhecimento dos saberes tradicionais, a valorização dos mestres da cultura popular e a inclusão social por meio da arte.

A experiência do Ponto de Cultura em Major Sales é um exemplo desse processo. Atuando de forma contínua há mais de dez anos, se mantém ativo por meio da participação em editais públicos, da parceria com a prefeitura municipal e do estabelecimento de uma rede de apoio comunitária. Além disso, tem desempenhado papel fundamental na valorização de mestres locais e na construção de um trabalho coletivo com impacto social, cultural e educativo. Assim Maria Carlos também relata desafios enfrentados e conquistas alcançadas ao longo dos anos:

Até hoje a gente sobrevive com recursos de editais e a prefeitura desde 2012 [...] repassa uma subvenção mensal, atualmente é de 5.800,00 [...] nós aprovamos a Ação Griô, que é para valorização dos mestres e as pessoas aqui nem usam a nomenclatura “mestre”, nem sabiam que eram mestres de cultura popular e fomos nós que fomos buscar esses mestres, como o mestre Bebê, e eles foram se tornando reconhecidos em âmbito nacional. [...] na época de Gilberto Gil e de Lula que a cultura teve um despontar maior, nós ganhamos quase todos os editais do MINC. ganhamos o Ponto a Ponto, História de Ponto, Inezita Barroso, Mestre Duda 100 Anos de Frevo, participamos do Encontro de Mestres em Juazeiro [...] já tivemos parceria com o Criança Esperança duas vezes também com projeto de caboclos, sempre respeitando os saberes dos mestres. Eu só gerencio e busco fomento pra eles fazerem, mas eles que fazem. Depois comecei a incentivar eles a fazerem também, vou partilhando esse conhecimento. E em 2018 concorremos ao prêmio Itaú Unicef e ganhamos o primeiro lugar nacional em São Paulo, pelo trabalho que temos circulando a cultura nas escolas também [...] Nós somos o único projeto do estado do Rio Grande do Norte no Escola Livre, além de ser Associação, Ponto Tear Cultural e Pontinho de Cultura.

(MARIA CARLOS, entrevista concedida à autora, 22 abr. 2025)

A trajetória do *Tear Cultural* é marcada pela continuidade e pela capacidade de articulação entre diferentes frentes de apoio. A **Imagem 17** retrata um exemplo

emblemático desse percurso, apoio do programa Criança Esperança para iniciativas voltadas à valorização da cultura cabocla e dos saberes tradicionais transmitidos por mestres locais.

Imagem 17 - Projeto Caboclos de Major Sales em parceria com o Criança Esperança, 2013



Fonte: Acervo disponibilizado pela ACSCMS.

Apesar da forte atuação e do impacto social e cultural que promove, a ACSCMS enfrenta desafios significativos para garantir a continuidade e a sustentabilidade de suas ações. Como muitas organizações da sociedade civil que atuam no interior do Brasil, ela depende majoritariamente de editais públicos e projetos temporários para manter suas atividades. Isso exige constante mobilização para captação de recursos e elaboração de propostas, além de habilidades técnicas em gestão, comunicação e articulação.

A ausência de um orçamento permanente e de patrocinadores fixos gera instabilidade e insegurança para o planejamento a longo prazo. Mesmo com o apoio municipal, o valor recebido mensalmente não cobre todas as necessidades, o que reforça a importância de buscar novas fontes de financiamento e estratégias mais sólidas. Ao mesmo tempo, a ACSCMS se esforça para estreitar laços com as famílias atendidas, fortalecer o vínculo comunitário e ampliar o alcance de suas

ações para além do campo cultural, entrando também no campo da assistência social. Questionada sobre quais são os principais desafios enfrentados pela Associação Maria Carlos responde:

A captação de recursos e talvez também seja saber captar recursos, porque nós sabemos via editais, mas tem entidade que sabem conseguir mais doadores. Agora que entramos na Rede Gerando Falcões eles focam muito nessa tecla de conseguir doadores. Então, nós temos esse desafio porque nós não temos orçamento permanente. Bom seria se tivéssemos patrocinadores permanentes, mas nós sempre ficamos naquela angústia de conseguir um recurso dos editais para manter, embora temos a permanência da prefeitura, mas é uma quantidade que não é suficiente. A outra fragilidade que eu vejo é [...] esse desafio de conseguir chegar mais perto das famílias porque entendemos que o contrário de pobreza não é riqueza, é dignidade. Dar dignidade às pessoas que as pessoas pudessem ser melhor remuneradas é um desafio que a gente possa distribuir um alimento e chegar mais perto das famílias das crianças também. Nós também nos cadastramos no compra direta, que o que a escola recebe nós também recebemos, porque nós já temos um CNEAS, que é um cadastro do conselho nacional e nós temos também o cadastro no conselho de assistência social e no conselho municipal de direito. Então tem que saber se organizar, mas esse desafio nós temos que é ter um orçamento permanente.

(MARIA CARLOS, entrevista concedida à autora, 22 abr. 2025)

Esse sentimento de urgência e dedicação também é partilhado pelos mestres da tradição, que reconhecem o esforço da Associação e a necessidade de ampliação dos investimentos para que o trabalho possa alcançar ainda mais pessoas. Mestre Bebê reforça esse compromisso coletivo:

Pra' ficar ainda melhor o que falta é recursos de projetos para ofertar mais oficinas e contemplar mais mestres e oficineiros. No mais só tenho que agradecer a Dona Maria Carlos a mestra de cultura popular a qual foi por anos a presidenta dessa associação e que até hoje vem ofertando da melhor forma o que precisar ao ponto de cultura. Gratidão a Associação por ser casa e ser o berço dessa linda história de cultura e tradição.

(MESTRE BEBÉ, entrevista concedida à autora, 20 jun. 2025)

Dessa forma, fica evidente que os desafios enfrentados pela ACSCMS são atravessados por um forte sentimento de pertencimento e de construção coletiva. Mais do que um ponto de cultura, a Associação representa uma prática contínua de resistência e valorização dos saberes ancestrais, uma rede viva que segue se tecendo coletivamente, fio a fio, no cotidiano dos majorsalenses.

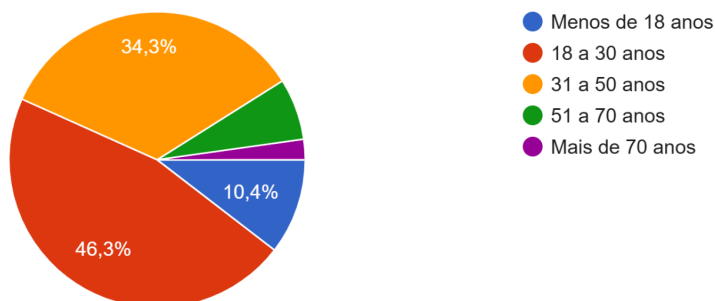
4 PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE A RESPEITO DAS AÇÕES DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA SOCIOCULTURAL DE MAJOR SALES

Neste capítulo é descrito o resultado da aplicação do questionário sobre as percepções da comunidade local e regional a respeito das ações da Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales, ponto de cultura da cidade.

Compreender previamente a faixa etária dos participantes é um aspecto relevante na análise dos dados, uma vez que a idade pode influenciar significativamente a maneira como os indivíduos percebem e se relacionam com a realidade do município. Nesse sentido, dos 134 respondentes da pesquisa, 80,6% têm entre 18 e 50 anos, conforme apresentado no **Gráfico 1**.

Gráfico 1 - Idade dos participantes

Idade
134 respostas



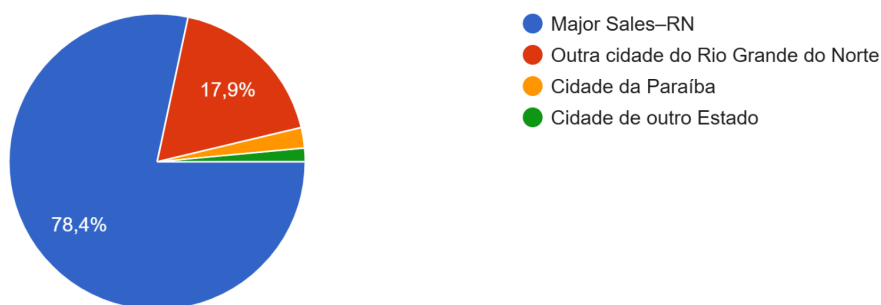
Fonte: Autoria própria.

Outro ponto determinante para a compreensão dos resultados é a origem dos participantes, já que o vínculo com o município pode impactar diretamente na percepção e nas respostas fornecidas. Assim, observa-se que a grande maioria é majorsalense, de acordo com o **Gráfico 2** a seguir.

Gráfico 2 - Localidade dos participantes

Onde você mora?

134 respostas



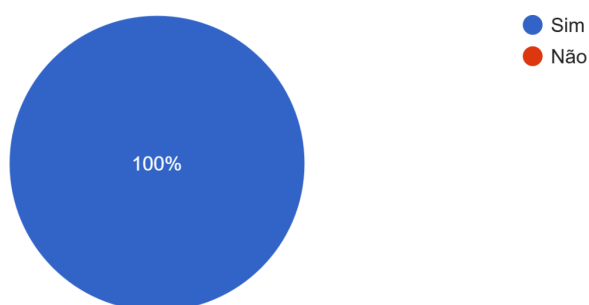
Fonte: Autoria própria.

Ter conhecimento ou ao menos já ter ouvido falar sobre a Dança dos Caboclos é um aspecto fundamental para esta pesquisa, sobretudo por se tratar da principal referência das ações culturais desenvolvidas pela Associação. Conforme apresentado no **Gráfico 3**, 100% dos participantes declararam conhecer ou já terem ouvido falar dessa manifestação cultural.

Gráfico 3 - Conhecimento da Dança dos Caboclos

Você já ouviu falar na Dança dos Caboclos?

134 respostas



Fonte: Autoria própria.

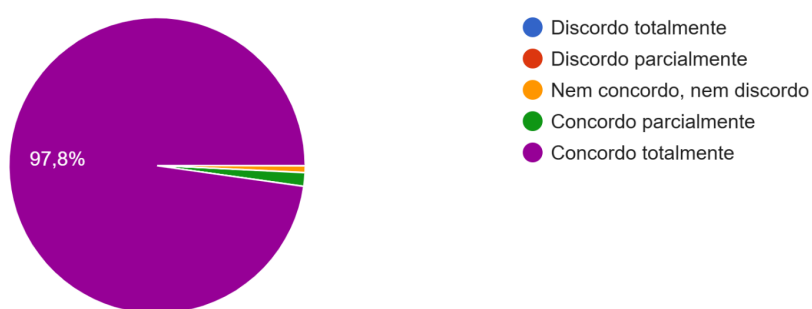
A percepção dos participantes sobre a relevância da Dança dos Caboclos enquanto manifestação popular representativa da identidade cultural de Major Sales

é evidenciada no **Gráfico 4**. A grande maioria dos respondentes (97,8%) reconhece a dança como um elemento fundamental para a continuidade das tradições locais, reforçando seu papel como símbolo da história e da identidade cultural da comunidade. Um percentual menor (2,2%) também atribui importância à manifestação, embora com menor ênfase (de forma neutra ou concordando parcialmente). Assim, esses dados apontam para um forte sentimento de valorização cultural em torno da Dança dos Caboclos.

Gráfico 4 - A dança dos caboclos como identidade cultural de Major Sales

A Dança dos Caboclos é uma manifestação popular importante para a identidade cultural de Major Sales.

134 respostas



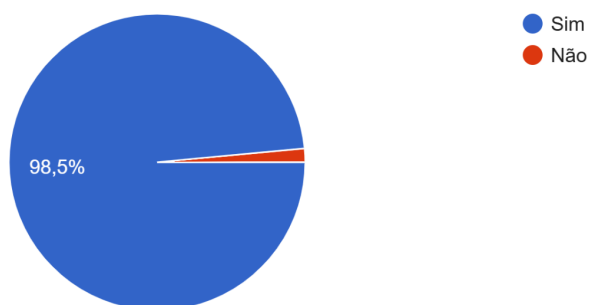
Fonte: Autoria própria.

Nesse sentido, estar familiarizado ou ao menos ter algum conhecimento prévio sobre a Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales também constitui um elemento essencial para o objetivo deste trabalho e, como é demonstrado no **Gráfico 5**, 98,5% dos participantes afirmaram conhecer ou já ter ouvido falar do ponto ou pontinho de cultura, o que evidencia o alcance e a presença marcante da Associação nas vivências da comunidade. Apenas 1,5%, portanto, declarou desconhecer a instituição, número significativamente baixo que reforça a relevância do ponto de cultura enquanto referência nas dinâmicas socioculturais da região. Esse alto índice de reconhecimento aponta para a visibilidade das ações promovidas e para o impacto real que essas iniciativas exercem na construção da identidade e no fortalecimento dos laços comunitários em Major Sales.

Gráfico 5 - Conhecimento da Associação

Você já ouviu falar na Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales? (Ponto de Cultura Tear Cultural/Pontinho de Cultura Deixe a Criança Brincar)

134 respostas



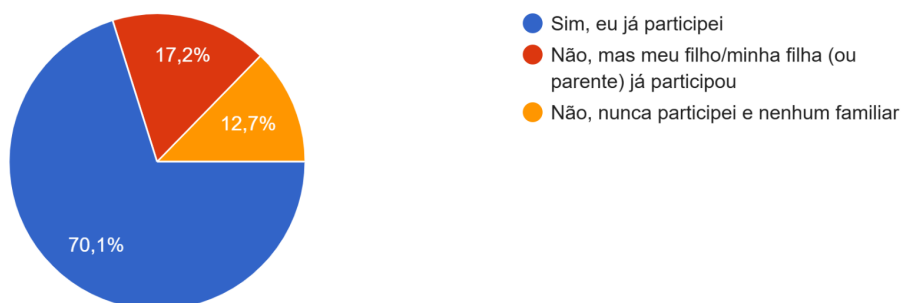
Fonte: Autoria própria.

Ademais, através do **Gráfico 6**, observa-se que uma parcela significativa dos respondentes (87,3%) já participou diretamente ou teve um familiar engajado em uma atividade da Associação, o que indica um envolvimento ativo da comunidade nas iniciativas culturais promovidas por ela. Esse engajamento é fundamental para a transmissão dos saberes e práticas ligados à dança, contribuindo também para o fortalecimento da identidade cultural local.

Gráfico 6 - Participação em atividades

Você já participou de alguma atividade promovida pela Associação (Tear Cultural) relacionada à Dança dos Caboclos?

134 respostas



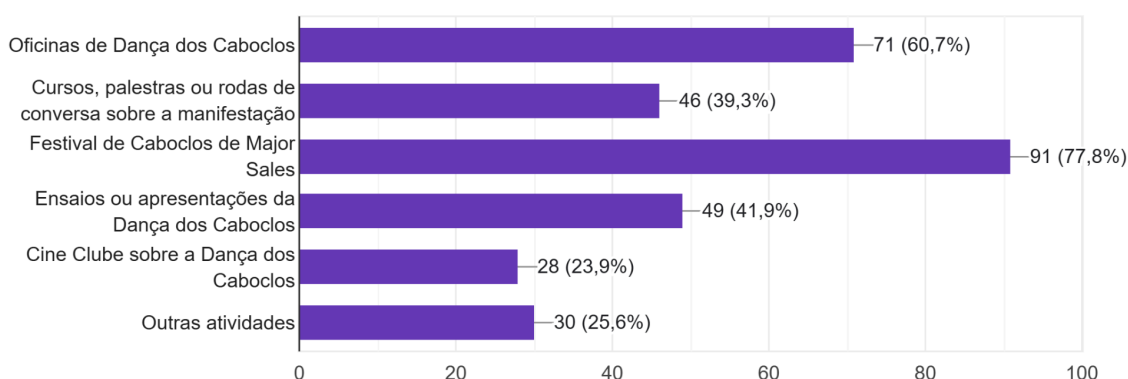
Fonte: Autoria própria.

Das 117 pessoas que declararam ter participado diretamente ou ter algum familiar envolvido em ações promovidas pela Associação, cerca de 60% mencionaram ter relação com oficinas sobre a Dança dos Caboclos, oferecidas por meio de projetos desenvolvidos pela entidade. Em seguida, destacam-se os ensaios ou apresentações da Dança dos Caboclos, com 49 respostas (41,9%). Esses dados indicam uma significativa presença em atividades práticas e formativas, revelando o interesse das pessoas em aprender, praticar e manter viva essa expressão cultural, conforme ilustrado no **Gráfico 7** a seguir.

Gráfico 7 - Atividades mais frequentadas

Se você respondeu "sim" na pergunta anterior, qual das seguintes atividades você ou seu filho(a) já participou? (Marque todas as opções que se aplicam)

117 respostas



Fonte: Autoria própria.

Outras atividades também foram citadas, como cursos, palestras ou rodas de conversa sobre a manifestação (39,3%) e o Cine Clube sobre a Dança dos Caboclos (23,9%), o que demonstra a importância de espaços educativos e audiovisuais na ampliação do conhecimento sobre a manifestação.

Além disso, a massiva participação no Festival de Caboclos de Major Sales, com 91 pessoas (77,8%) afirmando já ter participado, evidencia a centralidade do festival como principal evento de difusão e celebração da tradição dos Caboclos, funcionando como ponto de encontro da comunidade e espaço de valorização cultural.

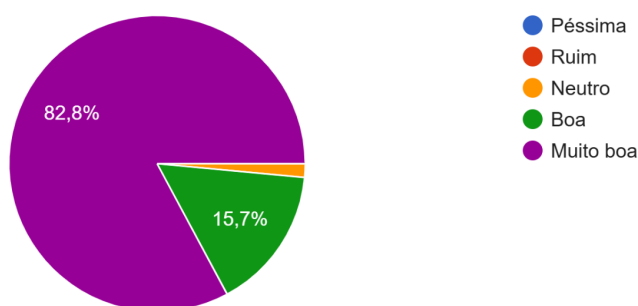
Com relação à percepção dos participantes quanto à forma com que a Associação apresenta a Dança dos Caboclos em suas atividades, os dados

apresentados no **Gráfico 8** revelam que a maioria expressiva avalia esse aspecto de maneira positiva: 82,8% classificaram-nas como “Muito boa” e 15,7% como “boa”, totalizando um índice de aprovação superior a 98%. Apenas uma pequena parcela, correspondente a 1,5%, se manteve “neutro”, e ninguém avaliou como “ruim” ou “péssima”.

Gráfico 8 - Ações que envolvem a dança dos caboclos

Como você avalia a forma como a Associação (Tear Cultural) apresenta a Dança dos Caboclos em suas atividades?

134 respostas



Fonte: Autoria própria.

Esses resultados indicam a relevância das propostas da Associação, a aceitação e reconhecimento da comunidade em relação ao impacto sociocultural gerado por seus projetos. Ao articular práticas como a Dança dos Caboclos, oficinas com mestres e ações de fortalecimento dos saberes locais, o ponto de cultura atua como agente ativo da memória repertório (TAYLOR, 2013).

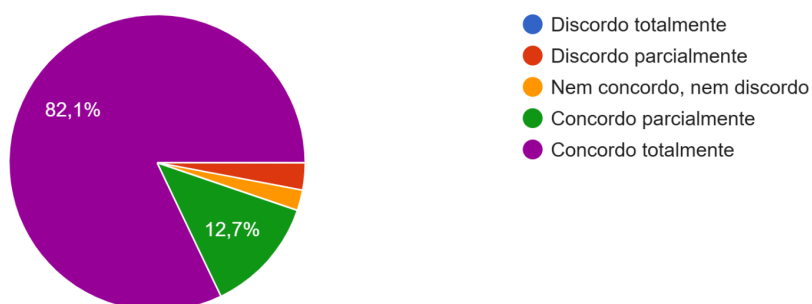
Além de validar o conhecimento da população sobre as ações dedicadas e que envolvem a Dança dos Caboclos dentro da Associação, é preciso entender a percepção dos participantes quanto ao nível de envolvimento da comunidade nessas ações. O **Gráfico 9** traduz que a maioria dos respondentes (82,1%) considera que a comunidade participa ativamente das atividades propostas, o que demonstra um sentimento coletivo de engajamento e pertencimento às iniciativas culturais locais. Por outro lado, 12,7% concordaram parcialmente que a participação é ativa, indicando que, embora haja envolvimento, ainda existem desafios para alcançar uma adesão mais ampla. Um número bem menor, correspondente a 3%, acredita que a participação comunitária não é tão ativa, o que pode refletir percepções

individuais sobre o alcance ou a divulgação das ações. Esses dados indicam que, mesmo com diferentes níveis de percepção, há um reconhecimento geral do papel da Associação como articuladora de ações culturais na comunidade.

Gráfico 9 - Participação da comunidade nas ações promovidas

A comunidade participa ativamente das ações culturais, que envolvem a Dança dos Caboclos, promovidas pela Associação (Tear Cultural).

134 respostas



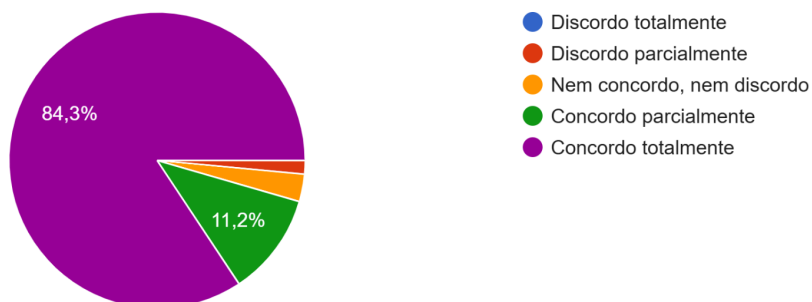
Fonte: Autoria própria.

Seguindo essa perspectiva, o **Gráfico 10** apresenta a percepção dos participantes quanto ao papel desempenhado pela Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales na salvaguarda da Dança dos Caboclos. Os dados revelam um reconhecimento amplo da atuação da Associação: a maior parte dos respondentes (84,3%) acredita que a Associação contribui diretamente para a continuidade dessa manifestação, seja por meio da realização de oficinas, projetos educativos ou pela promoção de apresentações culturais. Um percentual bastante inferior (11,2%) reconhece alguma contribuição, embora parcialmente, enquanto apenas uma pequena porcentagem (4,5%) preferiu se manter neutro ou afirmou parcialmente não perceber tal influência. Esses resultados vão de encontro à fala dos mestres e de Maria Carlos, reforçando o entendimento de que este ponto de cultura exerce um papel central na valorização da tradição, funcionando como um elo entre as gerações e garantindo que a Dança dos Caboclos continue viva na identidade e nas práticas culturais da comunidade de Major Sales.

Gráfico 10 - Continuidade da Dança através das ações da associação

Associação (Tear Cultural) contribui diretamente para a continuidade da Dança dos Caboclos.

134 respostas



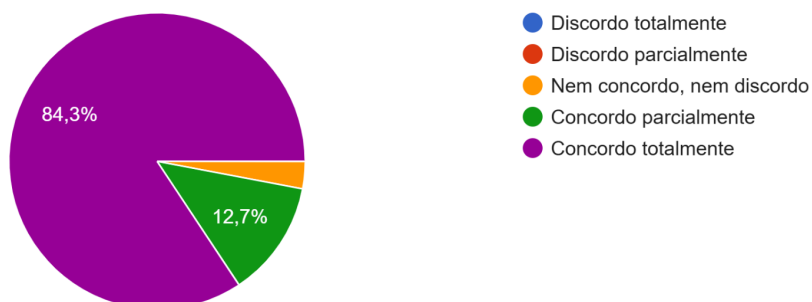
Fonte: Autoria própria.

Sequencialmente, o **Gráfico 11** traz dados relevantes sobre a percepção da comunidade a respeito da colaboração da ACSCMS com os saberes dos mestres da cultura cabocla. A maioria dos participantes (84,3%) reconhece que a atuação da Associação contribui significativamente para a valorização e transmissão desses saberes. Essa valorização se concretiza por meio de projetos, oficinas, eventos e registros culturais que promovem o protagonismo desses guardiões da tradição.

Gráfico 11 - Preservação e transmissão dos saberes dos mestres

A atuação da Associação (Tear Cultural) colabora com os saberes dos mestres e mestras da cultura cabocla.

134 respostas



Fonte: Autoria própria.

Um grupo menor (12,7%) apontou uma colaboração parcial, indicando que, embora existam ações, ainda há espaço para um trabalho mais aprofundado nesse

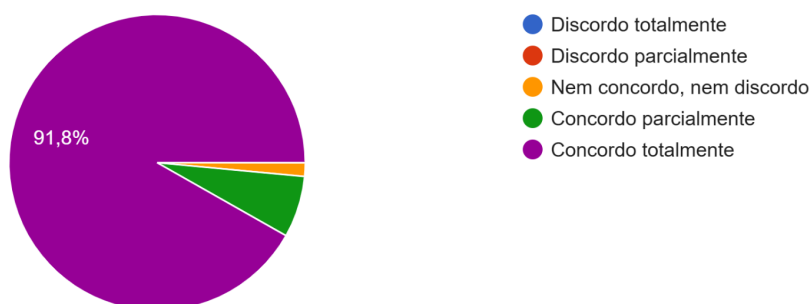
sentido. Apenas uma pequena parcela (3%) afirmou ter neutralidade de percepção quanto a essa colaboração. Os dados indicam, assim, que este ponto de cultura é amplamente reconhecido e é essencial na continuidade da cultura cabocla, especialmente ao fortalecer o papel dos mestres como transmissores desse patrimônio cultural imaterial.

Em continuidade, o **Gráfico 12** evidencia a percepção dos participantes sobre a contribuição da ACSCMS para a transmissão dos saberes tradicionais da Dança dos Caboclos às novas gerações. A maioria expressiva dos respondentes (91,8%) reconhece que a atuação da Associação tem um papel fundamental nesse processo, promovendo ações que possibilitam a vivência e o aprendizado desses conhecimentos por crianças, adolescentes e jovens da comunidade. Um percentual menor (6,7%) considera que essa contribuição ocorre de forma parcial, enquanto apenas uma pequena parcela (1,5%) afirmou nem concordar e nem discordar dessa atuação. Esses dados demonstram que o ponto de cultura da cidade é visto como uma ponte entre tradição e futuro, sendo peça-chave na salvaguarda da manifestação.

Gráfico 12 - Transmissão cultural entre gerações

A Associação (Tear Cultural) contribui para que os saberes tradicionais da Dança dos Caboclos sejam repassados às novas gerações.

134 respostas



Fonte: Autoria própria.

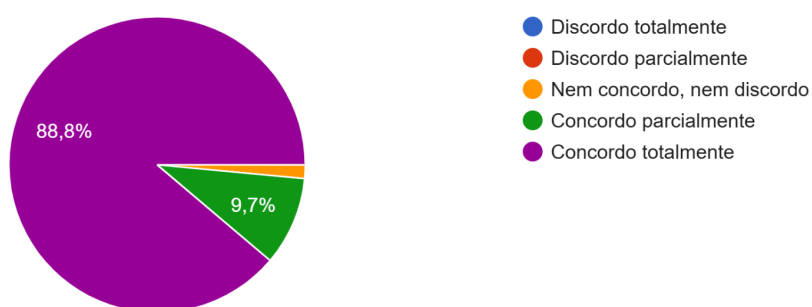
Por fim, o **Gráfico 13** revela como os participantes avaliam a acessibilidade das atividades promovidas pela Associação. Os dados indicam que uma expressiva maioria (88,8%) percebe essas ações como amplamente acessíveis, o que demonstra que a Associação tem conseguido atingir diferentes segmentos da

comunidade, promovendo a inclusão e a participação nas práticas culturais. Outros 9,7% consideram que a acessibilidade é parcial, o que pode apontar para desafios pontuais, como horários, formas de divulgação, limitações geográficas e/ou arquitetônicas, ou até mesmo ser reflexo das respostas de participantes de outras localidades do entorno. Apenas uma pequena parte dos respondentes (1,5%) se manteve neutra para este quesito. Esses resultados evidenciam o esforço da Associação em democratizar o acesso à cultura e reafirmar seu papel como promotora de oportunidades de participação e fortalecimento cultural.

Gráfico 13 - Acessibilidade das atividades da associação

As atividades desenvolvidas pela Associação (Tear Cultural) são acessíveis à população.

134 respostas



Fonte: Autoria própria.

Além dos dados quantitativos, um campo aberto forneceu um panorama sobre a percepção da comunidade em relação ao trabalho realizado pela Associação. Os comentários destacam, majoritariamente, o reconhecimento da importância desse ponto de cultura no fortalecimento da cultura local, sobretudo no que diz respeito à Dança dos Caboclos. Um dos participantes ressaltou o esforço cotidiano da Associação para manter viva e fortalecer a identidade cultural do município, enfatizando seu alcance não apenas local, mas também regional.

Outros comentários chamam atenção para aspectos operacionais e estruturais que poderiam ser aprimorados. A questão do financiamento foi mencionada como um ponto crítico para a ampliação das ações, evidenciando que, embora o trabalho seja bem avaliado, a limitação de recursos pode comprometer a sua continuidade. Essa observação reforça a necessidade de maior investimento público e/ou parcerias privadas para sustentar e expandir as atividades culturais,

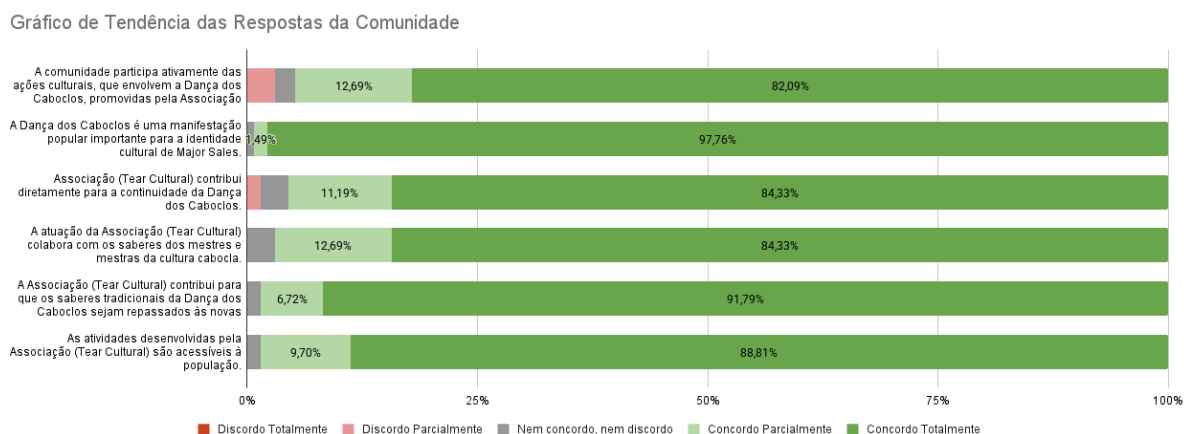
além de confirmar as preocupações de Maria Carlos e dos mestres no que se refere à captação dos recursos, citadas no capítulo anterior.

Uma sugestão bastante específica e pertinente diz respeito à valorização dos elementos materiais da Dança dos Caboclos, como máscaras, roupas e adereços. Ao propor que os próprios participantes se envolvam na produção desses itens, o comentário aponta para um potencial educativo e formativo para possibilitar o surgimento de novos artesãos, contribuindo para a continuidade da tradição.

Por fim, uma questão de logística foi levantada: a localização do ponto de cultura, que, segundo um dos respondentes, deveria ser mais central, para facilitar o acesso da comunidade e aumentar a participação nas atividades.

Essas contribuições qualitativas revelam, portanto, a majoritária aprovação da atuação da Associação e um envolvimento crítico e afetivo da comunidade com o este ponto de cultura, sinalizando o quanto as pessoas se sentem parte do processo cultural e interessadas em seu fortalecimento contínuo, como fica ainda mais evidente no **Gráfico 14**, a partir da correlação de tendências das respostas para os questionamentos anteriores.

Gráfico 14 - tendência de respostas da comunidade



Fonte: Autoria própria.

O gráfico de tendência das respostas da comunidade revela uma forte percepção positiva sobre a atuação da ACSCMS na salvaguarda da Dança dos Caboclos em Major Sales/RN. A grande maioria dos respondentes concorda totalmente com as afirmações apresentadas, com destaque para o reconhecimento da Dança dos Caboclos como manifestação popular importante para a identidade

cultural do município (97,76%) e para a contribuição da Associação na transmissão dos saberes tradicionais às novas gerações (91,79%).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver esta pesquisa foi como resgatar e nutrir a minha identidade cultural, foi revisitar lugares, pessoas e presenciar novamente uma manifestação não acessada há tanto tempo. Houve alguns desafios como: o deslocamento para a cidade e a busca incessante pelas respostas da comunidade através do questionário virtual. Por outro lado, fui muito bem recepcionada pelos agentes culturais da cidade, a fundadora da Associação foi muito solícita, a organização do Festival de Caboclos acolheu a pesquisa e contribuiu com um lugar privilegiado para a captação audiovisual e os mestres não mediram esforços para colaborar com seus saberes e pontos de vista relacionados a pesquisa.

Contudo, ao final deste trabalho foi possível observar que o papel da Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales (ACSCMS) na salvaguarda da Dança dos Caboclos revelou-se como uma articulação sólida e eficaz entre memória, ação cultural e contribuição para a continuidade da manifestação, assim também colaborando para o fortalecimento da identidade cultural local. Ao considerar diferentes perspectivas foi possível alcançar uma compreensão ampla, integrada e sensível sobre o quê e como sustentam essa manifestação cultural no município de Major Sales/RN.

A entrevista com a fundadora da ACSCMS evidenciou o compromisso desse ponto de cultura com a valorização da cultura popular como estratégia de desenvolvimento cultural e social. A história do surgimento da Associação, marcada por desafios e parcerias demonstra que a resistência cultural exige planejamento, mobilização comunitária e gestão comprometida com a coletividade. A atuação da ACSCMS ultrapassa o papel de mediadora de políticas públicas, ela atua como guardiã de processos de transmissão e reinvenção cultural, sobretudo junto às infâncias e juventudes.

As falas de Mestre Bebé e Mestre Tiquinho confirmam o papel desse ponto de cultura como espaço de escuta e fortalecimento desses saberes, mas também alertam para a importância do reconhecimento contínuo de quem carrega a tradição no corpo e na memória. Por meio de oficinas, formações e projetos voltados para crianças e adolescentes, observa-se o compromisso para garantir que a cultura cabocla continue viva e a tradição siga para as novas gerações. Assim, este ponto de cultura, em parceria com os mestres, atua diretamente na construção da

identidade cultural local, consolidando-se como um espaço de salvaguarda da Dança dos Caboclos.

A pesquisa com a comunidade ampliou ainda mais a compreensão sobre as percepções a respeito da Dança dos Caboclos e das estratégias adotadas pela ACSCMS. Os dados indicam o reconhecimento majoritário da importância da manifestação para a identidade cultural do município, da atuação da Associação na sua valorização e na promoção do acesso a atividades culturais e formativas.

Em síntese, o cruzamento dessas três perspectivas permite concluir que a atuação da Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales representa um modelo potente de salvaguarda cultural da Dança dos Caboclos a partir do protagonismo comunitário. A manifestação, por sua vez, permanece viva e pulsante graças ao esforço coletivo de mestres, brincantes, agentes culturais, educadores e comunidade que assumem a tradição como expressão de identidade, orgulho e continuidade histórica.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA SÓCIO CULTURAL DE MAJOR SALES. *Caderno literário: projeto Caboclos de Major Sales Malhação de Judas*. Major Sales/RN: Associação Comunitária Sócio Cultural de Major Sales, 2016.

BAIÓ, Nelson. Caboclo Pisa no Chão. In: *Caboclos de Major Sales - O Som da Nossa Cultura*. Nelson Baió, 19 mar. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/BhZt12gfOmo>. Acesso em: 22 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Cultura. Brasil alcança a marca de 5 mil Pontos de Cultura. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/brasil-alcanca-a-marca-de-5-mil-pontos-de-cultura>. Acesso em: 11 jun. 2025.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 10. ed. São Paulo: Global, 1972.

CONSÓRCIO UNIVERSITÁRIO CULTURA VIVA. *Cultura Viva 20 anos: memória, reflexão, futuro e celebração*. Niterói: LABAC-UFF, 2024. Disponível em: <https://iberculturaviva.org/wp-content/uploads/2024/07/03JUL-caderno-digital-1.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2025.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008. Disponível em: https://monoskop.org/images/3/39/Geertz_Clifford_A_interpretacao_das_culturas.pdf. Acesso em: 24 abr. 2025.

GIL, Gilberto. Discurso sobre o Programa Cultura Viva durante encontro com artistas em Berlim, Alemanha, 02 set. 2004. In: **CONSÓRCIO UNIVERSITÁRIO CULTURA VIVA – UFBA/UFF/UFPR.** *Cultura Viva 20 anos: memória, reflexão, futuro e celebração*. Niterói: LABAC-UFF, 2024. Disponível em: <https://iberculturaviva.org/wp-content/uploads/2024/07/03JUL-caderno-digital-1.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2025.

HALL, Stuart. Identidade cultural e diáspora. In: **HALL, Stuart.** *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. p. 21-35.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (Org.). *A invenção das tradições*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HAMPATÉ BÂ, Amadou. A tradição viva. In: **KI-ZERBO, Joseph** (org.). *História Geral da África: Metodologia e Pré-história*. São Paulo/Paris: Ática/UNESCO, 1980. p. 167-212.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Panorama do Censo 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 16 mai. 2025.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MINEIRO, Márcia. PESQUISA DE SURVEY E AMOSTRAGEM: APORTES TEÓRICOS ELEMENTARES. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 284–306, 2020. DOI: 10.22481/reed.v1i2.7677. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/reed/article/view/7677>. Acesso em: 22 jun. 2025.

SANTANA, Lidiane Lineide de. Fala sobre a presença feminina nas turmas de caboclos. Entrevista concedida ao Festival de Caboclos. [vídeo]. *Instagram: @festivaldecaboclos*, 10 abr. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DIRT0S4RmtD/?igsh=bmJja3dzaXhtbzZl>. Acesso em: 16 jul. 2025.

TURINO, Célio. *Ponto de cultura: o Brasil de baixo para cima*. 3. ed. São Paulo: Anita Garibaldi; Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2010.

TAYLOR, Diana. *Performance e memória cultural nas Américas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ENTREVISTA COM MARIA CARLOS, FUNDADORA DA ACSCMS (Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales)

1. Conte um pouco sobre a sua trajetória até a fundação da ACSCMS.

Eu sou professora aposentada da UERN, me aposentei em 98, muito jovem ainda com 44 anos na época e assim que eu me aposentei eu comecei a dar cursos de formação para professores porque eu fui uma menina criada num sítio, convivi muito com a arte desde cedo, meu pai gostava de fazer cantoria e eu brincava muito de drama também. eu sempre tive esse anseio da poesia, de declamar... minha mãe gostava de contar história também. Quando professora da educação infantil, do ensino fundamental, do ensino médio que eu fui, sempre eu gostei muito de puxar a arte de dentro das coisas e na universidade eu tive muita vontade de fazer isso florescer e daí eu sempre fui nessa linha mais voltada para a valorização da arte. quando eu me aposentei eu comecei a dar cursos para professores pois eu já trabalhava no programa de pós graduação da universidade em literatura infantil e contação de história e daí eu comecei a dar aula, foi nessa época que surgiu os PETs aí eu trabalhava com as linguagens artísticas e era contadora de história na época também, essas coisas assim.

Na época eu morava em Alexandria-RN, mas não conhecia Major Sales-RN, eu dando os cursos eu conheci Luís Gomes-RN e vim pra cá e aqui não deixaram mais eu sair. Iniciei trabalhando na educação e em 2005 eu fui articular o selo UNICEF, quando eu articulei uma das tarefas que tinha era fazer o mapeamento cultural do município e aí eles deram as orientações de fazer tanto a parte material como a imaterial da cultura do município. e eu peguei 6 adolescentes que hoje uma delas é a Simone Silva filha do mestre Bebê, na época tinha 12 anos. e trabalhei com eles pra fazer esse mapeamento e fiquei espantada com o que eu encontrei, eu encontrei artistas por tudo que era canto e totalmente sem gerenciamento, tinha o apoio da prefeitura municipal, esse concurso dos caboclos, mas não tinha um gerenciamento. eu vi inúmeros sanfoneiros sem sanfona. e aí eu convidei um grupo... e o bom é que a entidade é desprovida de qualquer recorte tendencioso, e aí eu convidei o mestre Bebê e outras pessoas e depois do mapeamento eu escrevi de grafite um caderno

de 190 páginas e aí convidei algumas pessoas e a prefeita ela dá muito apoio e essa prefeita que tá agora era prefeita na época também Maria Elce, e aí ela pagou o que precisávamos, documentos e etc e aí a gente criou a Associação Comunitária de Major Sales e daí nós começamos a escrever projetos. Eu escrevi juntamente com Vilma que hoje é Secretária de Saúde, aí a gente fez o primeiro projeto para a Petrobrás e foi sobre os Caboclos porque eu assisti o concurso e vi que tinha esses caboclos mas vi a necessidade que eles tinham de fomento e esse projeto foi aprovado e foi o único do estado do Rio grande do norte que foi aprovado na época. e aí a gente fez uma festa de caboclos imensa na praça e isso foi um divisor de águas porque antes os caboclos só se apresentavam na rua, numa rodinha, pouca gente e aí a gente começou a gerenciar. o nome é Associação Comunitária Sociocultural de Major Sales, esse é o nome da entidade.

2. Como surgiu o Ponto de Cultura Tear Cultural?

Em 2010 abriu o edital de ponto de cultura do Minc que na época recebia em convênio com o RN que na época era 3 parcelas de fomento, e aí nessa época foi 180 mil, alugamos uma casa, todos eles foramicineiros durante um ano, a gente formou um grupo de 90 crianças porque tinha oficina demais, compramos 6 acordeões, 6 zabumbas, 6 triângulos, 6 pandeiros, a gente fomentou tanto com equipamentos culturais, como com fortalecimento da cultura no nível simbólico, econômico e cidadã. o ponto de cultura está dentro da associação e aí o ponto pode carregar o nome da associação, como pode criar outro nome, e aí começamos a tecer uma rede de cultura do município com as escolas, com as secretarias, e como a nossa intenção era tecer uma rede e aí inspirado nas mulheres que teciam fios para tecer redes nos tear colocamos o nome *Ponto de Cultura Tear Cultural*.

3. Como surgiu o Pontinho de Cultura Deixe a Criança Brincar?

Depois nós conseguimos esse terreno, quem doou foi Maria Elce, não como prefeita, o terreno era dela mesmo, estruturamos e conseguimos fazer um prédio pequeno, um salão com dois banheiros e um palcozinho, só isso, e aí pensei em o que fazer para que funcionasse todo dia e aí arranjamos brinquedos e optamos por trabalhar com crianças com brincadeiras, brinquedos, cantiga de roda e começamos a atender

as crianças, o mestre bebê dava oficina percussão, e aí saiu um edital do ministério da cultura de pontinho de cultura e quem tivesse um trabalho com criança e fosse selecionado recebia 30 mil reais de recurso e assim nós fomos selecionados e a primeira monitora desse pontinho é a Érica Maria Cipriano que é presidente da associação hoje. aí compramos brinquedos e colocamos o nome Pontinho de cultura deixe a criança brincar. e a Associação é pontinho também. E a partir daí a cultura foi tendo outra nuance. O nome pontinho de cultura deixe a criança brincar é porque acreditamos que as pessoas precisam deixar as crianças brincarem, além da tela que tá tomando isso, mas mesmo antes o pessoal dizia e vão brincar pra que? por brincar, pra gostar, educar pela curiosidade, a criança precisa disso, porque os pais que tem mais condições querem formar um currículo para a criança desde os 5 anos com aulas de tudo, por isso o nome é esse.

4. Como a ACSCMS se mantém funcionando financeiramente?

Até hoje a gente sobrevive com recursos de editais e a prefeitura desde 2012 que tem o MROSC que regula o poder público a passar subvenção para as entidades que atuam na área cultural e que demonstram um trabalho realmente acontecendo, então a prefeitura repassa uma subvenção mensal atualmente é de 5.800,00 e com isso a gente foi buscando parcerias. Aí nós aprovamos a Ação Griô que é para valorização dos mestres e as pessoas aqui nem usam a nomenclatura “mestre” nem sabiam que eram mestres de cultura popular e fomos nós que fomos buscar esses mestres como o mestre Bebê e eles foram se tornando reconhecidos em âmbito nacional aí ganhamos na época de gilberto gil e de lula que a cultura teve um despontar maior nós ganhamos quase todos os editais do minc. ganhamos o ponto a ponto, historia de ponto, inezita barroso, mestre duda 100 anos de frevo, participamos em 2010 da Teia em fortaleza, participamos do encontro de mestres em juazeiro, e assim a gente foi. também fomos para o festival de Olímpia em são paulo várias vezes. Já tivemos parceria com o criança esperança duas vezes também projeto de caboclos, sempre respeitando os saberes dos mestres, eu só gerencio e busco fomento pra eles fazerem mas eles que fazem, e depois comecei a incentivar eles fazerem também, vou partilhando esse conhecimento e em 2018 concorremos ao prêmio Itaú unicef e ganhamos o 1 lugar nacional em sp pelo trabalho que temos circulando a cultura nas escolas também. então a prefeitura

também tem um apoio indiscutível. E todas as pessoas que trabalham aqui são remuneradas, porque somos de um lugar muito pobre e as pessoas precisam, o desemprego é muito grande, e eu faço os projetos junto com Larissa escrevendo, nós somos o único projeto do estado do rio grande do norte no escola livre, além de ser Associação, *Ponto de Cultura Tear Cultural e Pontinho de Cultura*.

5. Na sua perspectiva, qual foi o maior impacto da ACSCMS na cultura cabocla de Major Sales-RN?

Foi colocar essa cultura para ela se manter viva que já era viva pela resistência dos mestres, mas a gente veio a partir das crianças. Temos oficina de dança dos caboclos o ano todo porque nós não podemos pensar em cultura como cultura de eventos, a gente tem que pensar em cultura como um direito básico que as pessoas tem que ter acesso e vivências gratuito aos bens de serviços culturais. Temos também Cineclube Bom Jardim, oficina de toque de sanfona e as sanfonas ficam com os alunos temos 9 sanfoneiros, já temos até crianças e começaram aqui e agora estão tocando em bandas profissionais e na orquestra sanfônica também. aprovamos na Lei Aldir Blanc do estado para comprarmos mais sanfonas e fazer as manutenções nas sanfonas. Como o ensino aqui passou a ser integral, nós colocamos as atividades para o final da tarde para que as crianças possam vir e eles vem tudo, temos sala de leitura também com vários livros e inclusive livros e cadernos literários de projetos nossos.

6. Qual o principal objetivo da ACSCMS?

A missão da Associação é preservar a cultura. a nossa principal vertente é a cultura popular e a gente que preservar o patrimônio material e imaterial com o atendimento a crianças e adolescentes e suas famílias também, transformar vidas das pessoas e a visão de futuro é que já funciona eu tá aqui. fui criando âncoras e nao trabalho mais na ponta, são as próprias pessoas que eram crianças que participavam da associação e agora cuidam e gerenciam a associação. Nós já pertencemos a rede de ponto de cultura do estado, a política nacional da cultura viva, somos da rede da economia solidária, somos da rede Gerando Falcões. Agora nós somos rede escola livre que é um programa novo do mic que é o Olhos D'água que criou para capacitar

em cultura e arte, e nós decidimos fazer para ofertar formação em cultura para professores das séries iniciais e da educação infantil, estamos com 90 professores, capacitamos 30 em major sales, 30 em alexandria e 30 em água nova.

7. Como a ACSCMS contribui com o Festival de Caboclos de Major Sales-RN?

Nós emprestamos as máquinas de costura para fazerem os figurinos dos caboclos e os instrumentos também a maioria são daqui, também quando precisa de alguma coisa, algum apoio, estamos sempre a disposição das turmas, mas a promoção mesmo do Festival é da Prefeitura, porque é muito parafuso pra rodar. Então não tem mais como falar do festival de caboclos e não mencionar a Associação, porque quem fortaleceu a cultura daqui foi o ponto, ousou dizer que o nosso trabalho é maior que o da Secretaria de Cultura e a gente trabalha com as escolas também.

8. Como é a relação da ACSCMS com os mestres de cultura?

O mestre bebé é um pilar para esse ponto, é o mestre griô daqui, ele articulou tudo comigo. é sócio-fundador daqui e sempre está presente. e as crianças amam ele, o que os professores não conseguem com as crianças, ele consegue. a cultura é a alma do povo, aí pegamos a raiz daqui o que eles gostam, sanfona, caboclo, rei de congo, capoeira... e muita gente da cidade já recebeu dinheiro, fomento pela cultura através da associação. aqui é a fonte, cultura e renda, economia criativa. Temos um grupo de crianças que inclusive abriu o festival, o nome da turma é “Aprendizes do Mestre Bebé”... É preciso ter um olhar para a cultura. nunca dizer tal canto não tem cultura, porque é só olhar bem a fundo que tem sim, todo canto tem.

9. Quais são os principais desafios enfrentados pela ACSCMS?

Captação de recursos e talvez também seja saber captar recurso. porque nós sabemos via editais, mas tem entidade que sabem conseguir mais doadores. agora que entramos na rede gerando falcões eles focam muito nessa tecla de conseguir doadores. agora mesmo estou participando de uma mentoria, porque eu me formei em líder social na gerando falcões, foi um curso de 320 horas online. Então nós temos esse desafio porque nós não temos orçamento permanente, bom seria se

tivéssemos patrocinadores permanentes, mas nós sempre ficamos naquela angústia de conseguir um recursos dos editais para manter embora temos a permanência da prefeitura, mas é uma quantidade que não é suficiente. A outra fragilidade que eu vejo é... tudo que tem aqui é por meio de projetos, a construção, tudo... mas a gente tem esse desafio de conseguir mais perto das famílias porque entendemos que o contrário de pobreza não é riqueza, é dignidade. dar dignidade às pessoas que as pessoas pudessem ser melhor remunerados é um desafio que a gente possa distribuir um alimento e chegar mais perto das famílias das crianças também. nós também nos cadastramos no compra direta que o que a escola recebe nós também recebemos... porque nós já temos um CNEAS, que é um cadastro do conselho nacional e nos temos também o cadastro no conselho de assistência social e no conselho municipal de direito, então tem que saber se organizar, mas esse desafio nós temos que é ter um orçamento permanente. aí um desafio também era ter uma demanda permanente para que as costureiras pudessem produzir...

10. Então, as crianças já vêm conhecendo a cultura dos caboclos?

Sim, as crianças já vêm conhecendo, aqui na cidade você vê criança de colo vestida de caboclo, eu tenho até um verso que eu escrevi que eu digo:

Quando uma criança nasce
se quiser dar um presente
cante música de caboclo e ela olha contente
quando completa dois anos ela já sabe rodar
é a melhor brincadeira que acham para brincar.
Então é como você plantar em um solo fecundo, que aí germina e cresce.

11. Quais são as principais ações promovidas pela ACSCMS para a continuação da cultura dos caboclos?

Pra a gente manter viva a gente faz oficinas de dança de caboclo, nós já produzimos livros... eles já produziram livros, já temos dois cadernos literários com poesia sobre caboclos, fazemos oficinas onde eles desenhavam caboclos, contam histórias de caboclo, faz caboclo com material reciclado e quando chega essa época da Semana santa, do festival de caboclos, o cineclubes funciona com os vídeos e filmes,

documentários de caboclos, e é isso a gente mantém a cultura viva através das atividades ofertadas e também os sanfoneiros que aprendem a tocar sanfona, eles também aprendem a tocar músicas de caboclo e é assim que eles vão se mantendo ligados, mas eles em casa mesmo, na rua, eles brincam de caboclo. Já está no sangue mesmo. e o município tem inspirado os outros municípios, porque só onde tinha a cultura cabocla mais forte mesmo era aqui em Major Sales-RN e em Luís Gomes-RN, mas agora já tem em Uiraúna-PB, Joca Claudino-PB, Poço José de Moura-PB com A pisada do Sertão também... inclusive com festivais de caboclos também.

12. Você percebe mudanças em relação a dança dos caboclos?

Muita gente diz “ah mas os caboclos não é mais como era”, a cultura ela precisa evoluir mas ela não pode perder seus principais elementos, como a música, a pisada, o figurino, eles mantém isso. Na época que os caboclos surgiram em 1904 como o mestre bebé diz, sempre existiu malhação de judas em muitos lugares, pedir esmola na semana santa que hoje tem menos... eles saiam de noite no escuro num jumento, tinha cachaça no meio, os caçoar, tocando em qualquer coisa de barulho e mulher nessa época não fazia isso, então por isso que a cultura dos caboclos se firmou muito no mesculino, porque era um tipo de brincadeira que as mulheres não iam, por isso eles criaram a figura da velha, que é um homem vestido de mulher aí até hoje tem também. Na Turma do Bonja por exemplo já tem mulheres dançando, e aqui na associação nós colocamos meninos e meninas, que é pra ver se diminui essa questão de ser mais voltada pro masculino.

13. Então os primeiros projetos que deram início ao Ponto eram sobre caboclos, certo?

Isso, surgiu a partir da cultura cabocla, agora a gente sempre trabalha com a continuidade disso, apesar de termos também outras vertentes que é o rei de congo, capoeira, literatura da cultura afrobrasileira, a gente tem uma diversidade de coisas, mas o que eles gostam fortemente são os caboclos... aí toda segunda-feira mestre Bebê tá aqui pra praticar com eles. a gente também participa daquele programa Leia para uma Criança do itaú social, já tivemos muitos projetos com o itaú aqui. Nós

trabalhamos com o saber não formal, promovemos a troca com o saber formal da escola e com o saber informal dos mestres de cultura e não existe saber menor e as crianças adoram.

APÊNDICE B - ENTREVISTA COM OS MESTRES: BEBÉ E TIQUINHO

1. Como o senhor, enquanto mestre, avalia a forma como a ACSCMS se relaciona com a Dança dos Caboclos e com os mestres da cultura cabocla?
2. Na sua opinião, o Ponto contribui diretamente para a continuidade da Dança dos Caboclos? Como isso acontece?
3. Qual a sua relação, enquanto mestre, com o ponto de cultura? O senhor está inserido? Como?
4. Existe algo que o senhor acha que poderia melhorar?

Mestre Bébé:

O ponto de cultura iniciou já fazendo um projeto para preservar e divulgar os caboclos que foi o projeto Caboclos de Major Sales, da Petrobras, que desde esse tempo o pontinho de cultura investe e valoriza a Dança dos Caboclos e oferece a cultura com saber de mestres, assim como eu que sou um dos fundadores e venho transmitindo esse saber da história dos caboclos da dança e participando de formações culturais. O ponto de cultura colabora com todos os mestres da cultura dos caboclos, valorizando o saber de cada um e sendo um grande apoio ofertando instrumentos musicais para as turmas se apresentarem, máquinas de costuras para o figurino, e serve como sede, respeitando e valorizando o saber dos mestres. E o concurso é promovido pela prefeitura municipal, e o pontinho de cultura é parceiro para disponibilizar o que pode. Até com seus próprios recursos os caboclos já tiveram ajuda, e é o ponto de cultura que mantém viva essa tradição juntos com os mestres seguem juntos não só na Semana Santa, mas também o ano todo seguimos a nossa tradição. Eu sou um dos fundadores do Ponto de Cultura e um dos pilares resistente do pontinho, estou desde do início e venho mantendo até agora uma relação de muito respeito, carinho, atenção e opiniões com a nossa história, e quando tem projetos eu sempre participo recebo uma bolsa mensal que é uma parceria da prefeitura com o pontinho de cultura. Participo também da orquestra sanfônica que foi formada em 2011 e está sempre se apresentando, nunca faltei a uma apresentação junto com o mestre Baió e oferto oficinas de pandeiro, zabumba e triângulo. Uma relação de trabalho, compromisso e responsabilidade com a nossa história. Estou inserido como mestre de cultura popular, venho desenvolvendo é

ofertado às crianças e adolescentes um trabalho de cultura arte música e dança ao lado de Simone Silva minha filha que já foi coordenadora e Mônica que é a cantora e compositora cultural que também já ofereceram oficinas no pontinho. Alcivan que foi presidente da Associação e hoje sigo com meu filho Elivelton que está comigo nas oficinas. Para ficar ainda melhor o que falta é recursos de projetos para ofertar mais oficinas e contemplar mais mestres eicineiros. No mais só tenho que agradecer a Dona Maria Carlos a mestra de cultura popular a qual foi por anos a presidenta dessa Associação e que até hoje vem ofertando da melhor forma o que precisar ao ponto de cultura. Gratidão a Associação por ser casa e ser o berço dessa linda história de cultura e tradição.

Mestre Tiquinho:

Como mestre de cultura popular em Major Sales, o Ponto de Cultura representa muito mais do que um espaço físico, ele é uma ponte entre o passado e o futuro da nossa identidade. É dele que conseguimos manter viva as tradições que herdamos dos nossos antepassados, repassando saberes, histórias e expressões que definem quem nós somos. O Ponto de Cultura é essencial para o nosso crescimento. Ele valoriza o que fazemos, dá visibilidade ao nosso trabalho e cria oportunidade para que mais pessoas conheçam e se encantem com a nossa cultura. Com apoio, incentivo e estrutura, conseguimos realizar oficinas, apresentações e tantas outras atividades que fortalecem a nossa cultura local. É graças a esse espaço que muitas crianças e jovens estão sendo despertados para a importância de manter viva nossas raízes. Ele não só nos ajuda, ele transforma, conecta e inspira. Para mim, o Pontinho de Cultura é um verdadeiro coração pulsando dentro da cidade, batendo no ritmo da nossa tradição.

APÊNDICE C - FORMULÁRIO APLICADO À COMUNIDADE

<https://docs.google.com/forms/d/1E21KNLIMgNuVhEJWX6kLfvFaYlubFzKYCL1VMPJaInQ/preview>